

(In)FORMAÇÃO

n.º 8 – junho/2016



Protagonismo Jovem

Programa Escola da Família

Circulação interna

Editorial

Ana Maria Stuginski (Coordenadora Geral do PEF/FDE)

Caro Educador,

quanto maior a participação dos jovens nos processos decisórios, maior é o diálogo que a escola estabelece. Assim, convidamos você a caminhar com o olhar curioso desse adolescente e jovem de nossas comunidades e, a deliciar-se com os textos desta revista, podendo conhecer a história de *nossa gente*.

O percurso pelas páginas promete! Por isso, tome fôlego para adentrar a Gincana da Comunidade Educativa da Rede Escolaí, apreciar as frutas e flores literárias da Diretoria de Suzano e sentir o aroma perfumado da Leitura Programada na Diretoria de Assis. Mais adiante, encontrará outros exemplos a serem seguidos: Sala de Leitura, PMEC e Programa Escola da Família, em Apiaí – parceria que rendeu história boa para se contar e avivou o compromisso de se ter em pauta o **protagonismo juvenil**.

Delicie-se com a feira de livros na Diretoria Caraguatatuba e saiba que em Jales, Monteiro Lobato é nosso grande parceiro. Nesta caminhada prazerosa, você conhecerá o projeto *Quem falta faz falta*, terá a chance de saber o que vem sendo feito na Diretoria Votorantim e, ainda, contabilizar mais esta ideia: a turma do Elmo, Grove, Bel, Lily que chegam às escolas da Diretoria Centro para preparar a educação financeira das crianças.

É isso e mais! Perceberá que o Grêmio Estudantil de Botucatu acelerou o passo. Verdade! Processo eleitoral com urna eletrônica e tudo!

Ah, conheça também o Clube de Leitura – parceria com a Companhia das Letras –, que promove o gosto pela literatura e dá ao estudante bolsista condições para que se torne mais sensível e capaz para boas escolhas de autores e títulos e, simultaneamente, mais hábil na leitura.

Sem pressa nesta caminhada, pare em Parapuã, ali encontrará mãos adolescentes na Oficina de Padaria Artesanal; além de aprenderem, esses jovens levam para casa as receitas e técnicas para as mães e, quem sabe, uma boa opção de renda extra.

Prepare-se para a largada de xadrez na Diretoria Campinas Oeste e para mais uma possibilidade cultural: a projeção dos filmes *Ladrões de Bicicletas* e *a Cor do Paraíso*.

Em Americana, você ainda poderá “embarcar” em algum *skate* e sentir-se novamente adolescente, quando ler *O Amor por entre o verde*, de Vinicius de Moraes. Reviverá *as mesmas momicas e brincadeiras*, tão típicas dessa fase da vida. E, trazendo à tona essas memórias, reacenderá os anseios e os clamores juvenis e, quem sabe, terá uma compreensão mais humana do adolescer.

Boa leitura!

Expediente

FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Antonio Henrique Filho – *Presidência*
Malde Maria Vilas Bôas – *Diretoria de Tecnologia da Informação, respondendo pela Diretoria de Projetos Especiais*

Nivaldo Leal dos Santos – *Gerência de Educação, Cultura e Cidadania*

Ana Maria Stuginski – *Departamento de Integração Escola e Comunidade / Coordenação Geral do Programa Escola da Família/FDE*

Colaboraram nesta edição com: redação, revisão, diagramação e arte-final: Ana Maria Stuginski, Elisabete Barlach, Ivânia P. L. Barros de Almeida, Lúcia Mara Mandel, Maria Helena Wiechmann, Sonia Maria Brancaglion, Ataulfo Santana (Tatá) e Thelma Calil Jorge.



José Renato Nalini

O Secretário dá o tom: Lugar de família é na escola!

José Renato Nalini

O *Programa Escola da Família* é uma das melhores invenções do ensino público paulista. Além de cumprir o comando constitucional do *artigo 205 do Pacto Federativo*, a *Constituição Cidadã*, representa uma poderosa alavanca de aperfeiçoamento do sistema. A família é titular do dever de educar. É no lar que são transmitidos os ensinamentos básicos para um convívio civilizado. O chamado "currículo oculto" é o arsenal de conselhos, recomendações, orientação segura para que a criança tenha um bom relacionamento com colegas, com os professores, com as pessoas mais velhas e, saiba respeitar as diferenças.

Não será difícil implementar esse projeto, se houver boa vontade

de seus principais responsáveis. Primeiro, é necessário um bom gestor escolar. É a alma do Programa. Se acreditar na proposta e der a ela sua garra e idealismo, ninguém segurará o sucesso.

Em nome do estabelecimento, atuará para chamar a comunidade a participar da vida escolar. De início os pais, os mais diretos interessados em propiciar a seus filhos uma educação de qualidade. Os pais que se prontificarem a comparecer à escola, nos finais de semana, terão a oportunidade de conhecer outros pais, de trocar ideias, de se dedicar a afazeres que ganharão consistência, se praticados por um grupo identificado por um núcleo comum: pais dos alunos que frequentam aquela escola.

Os universitários recrutados para a operacionalização do Programa também ganharão experiência. Será um estágio privilegiado na vida real. Inserção no

ambiente que envolve a escola, trato com os alunos, com os genitores, com todos aqueles que se prontificarem a participar dos eixos escolhidos de comum acordo. Esporte, cultura, artesanato, oficinas de trabalho. Tudo cabe dentro dos muros da escola, que precisa ser um organismo vivo e aberto. Afinal, a escola foi construída com dinheiro do povo, só funciona com a contribuição do povo e deve servir ao povo.

Sempre elogio o apreço dos norte-americanos por suas escolas. Eles tratam a instituição com o carinho de quem se sente pertencendo àquela estrutura física e espiritual. É dentro da escola que se realizam os atos mais importantes da cidade. Por isso é que os prédios são preservados, melhorados, mantidos nas melhores condições, porque todos se sentem verdadeiros "donos" desse investimento.

É da escola que saem as novas gerações. Precisamos de um porvir

empenhado em oferecer a melhor contribuição ao Brasil. Um Brasil tão necessitado de amor e de devotamento. É na *Escola da Família* que podemos semear o patriotismo, o sentimento de devoção, às vezes debilitado, a vontade de ser cada dia melhor e, com isso, tornar melhor a vida de todos.





Sumário

Sumário

Capa	1
Editorial/Expediente	2
O Secretário dá o tom - Lugar de família é na escola!	4
Sumário	6
Seção 1 - Conhecer e Aprender: <i>Como a escola deve possibilitar aos jovens identificar, incorporar e realizar valores integradores</i>	8
Para saber mais: <i>Opinião de quem leu</i>	13
Seção 2 - Nossa Gente: <i>Praça da República: do pasto ao moderno, a praça que cresceu com a metrópole</i>	14
Seção 3 - Artigo: <i>A cumplicidade de dois programas em prol do jovem: Programa Rede Escola e Programa Escola da Família</i>	21
Para saber mais: <i>Quem foi Antônio Carlos Gomes da Costa?</i>	26
Seção 4 - Comunidade Leitora:	
<i>DE Suzano fala da experiência de trabalhar com o Projeto Comunidade Leitora</i>	27
<i>Desenvolvendo comportamento leitor: leitura programada</i>	30
Para saber mais: <i>Antonio G. Iturbe</i>	31
<i>Sala de Leitura, PMEC e Programa Escola da Família: uma parceria que deu certo!..</i>	32
Artigo: <i>Porque falar de protagonismo juvenil é preciso</i>	35
<i>Comunidade Leitora DE Caraguatatuba</i>	38
<i>Projeto de Leitura – construindo conhecimento</i>	40
Seção 5 - Vale Muito: <i>Agita Família 09 e 10 de abril 2016</i>	43
Para saber mais: <i>Vida sedentária e riscos para a saúde</i>	49
<i>Programa Escola da Família e semana letiva. Juntos, no projeto Quem falta faz falta</i>	51
Para saber mais: <i>Quem falta faz falta</i>	52

<i>Educação Financeira. Sonhar, Planejar, Alcançar – um projeto para a vida!</i>	54
Para saber mais: <i>Implantação do projeto</i>	58
<i>Ações 2016. Eleições Grêmio Estudantil</i>	59
Para saber mais: <i>Ferramenta digital para crianças simula urna eletrônica</i>	61
<i>Clube de Leitura</i>	62
Seção 6 - Acontece no PEF: <i>Palestra sobre DST e Aids</i>	73
<i>Panificação artesanal na EE de Parapuã</i>	75
<i>Educadores universitários ingressantes participam de orientação técnica</i>	76
<i>Curso. Saúde e prevenção – uma nova abordagem</i>	77
<i>Dia da mulher</i>	79
Para saber mais: <i>Dolcinópolis / Vitória Brasil</i>	80
<i>Educadores universitários em formação</i>	81
<i>O xadrez ajudando a matemática</i>	83
<i>O amor entre o verde</i>	86
Seção 7 - Coordenadas: <i>Filmes para se emocionar e pensar</i>	89
Seção 8 - A palavra é Sua: <i>Criança na rua, não! Criança na escola, sim!</i>	94
Seção 9 - O PEF na Mídia: <i>Crianças aprendem a sonhar com o futuro após terem aulas de educação financeira</i>	96
<i>Programa Escola da Família oferece aulas de skate em Americana</i>	100
<i>DE Andradina realiza o 1º Encontro da Formação de universitários do Escola da Família</i>	101
Seção 10 - Fecho Literário: <i>Pequenos contos para começar o dia</i>	102



Como a escola deve possibilitar aos jovens identificar, incorporar e realizar valores integradores

Carlos Fernando de Almeida* (Técnico CGEB/SEESP)

A temática proposta e mediada aqui, refere-se a analisar mecanismos possíveis para a escola criar ambiente favorável aos jovens que a frequentam, de identificar e incorporar na convivência, princípios de integração social, sendo esta, uma das finalidades da escola republicana. Consideramos aqui, que a ação integradora está associada a uma educação que respeita as diferenças culturais, que se apropria do diálogo para a constante discussão da realidade social e dos próprios processos de ensino aprendizagem, agregando ao debate, a relação entre teoria e prática, o

caráter crítico dos conteúdos curriculares, os tempos escolares, a definição de projetos pedagógicos e a cidadania exercitada no cotidiano escolar, seja nas instâncias de sala de aula, da escola e comunidade e na gestão da unidade de modo geral, com percepção de uma cultura democrática. Esta é uma escola que, sobretudo, pauta a importância dos sujeitos nos processos de formação, com fomento ao desenvolvimento individual e coletivo e disseminação de uma cultura de paz, de sustentabilidade social e ambiental, de apreço à responsabilidade política, sendo nela, vivenciados valores importantes para a construção da cidadania.

Em se tratando de entender a relação do jovem com a escola, na possibilidade desta instituição efetivar propostas de socialização que possibilitem ampliação de oportunidades de inserção, na sociedade de modo geral, devemos superar as visões hegemônicas,

Conhecer e

Aprender

Seção 1

meritocráticas e homogêneas que categorizam, em boa parte, o ensino ofertado aos jovens alunos. A construção do conhecimento e o exercício da razão se dão a partir da legitimidade com os jovens, que já não se constrói nas perspectivas clássicas de socialização, quando a autoridade se confunde com autoritarismo. Nesse sentido, os valores não devem ser postos como conhecimentos a serem integrados ao indivíduo, mas de atitudes e visões que são compartilhados nas relações sociais estabelecidas, principalmente no ambiente escolar.

Compreendemos que a escola e o currículo deveriam estar voltados para a percepção dos jovens alunos em suas multirreferências, e no trato da cultura, a partir de seu caráter plural, o que exige dos profissionais da educação: professores, gestores e demais agentes envolvidos, uma postura inspirada no relativismo cultural, não atuando somente na lógica disciplinadora, mas com

aproximações, interações com o contexto juvenil; uma proposta que visa, de antemão, trazer para o centro a participação do jovem, inclusive com suas experiências em projetos culturais, grupos e associações diversas. Atente-se aqui, à preocupação de que os objetivos destes grupos ou associações, estejam voltados para a difusão da solidariedade e do respeito aos direitos humanos, com vínculos em ações que promovam mais coesão social junto à comunidade. A observância é para o foco em movimentos integradores, quando são permitidos aos atores participantes, espaços para o desenvolvimento de atividades cognitivas, artísticas, esportivas, de tecnologia social, entre outras, de maneira cidadã, com contribuição para o desenvolvimento de habilidades de criatividade social, quando estão articulados à produção cultural na, e para a, comunidade, elevando níveis de interação





imbrincados em laços de cooperação, com conscientização para utilização coletiva, democrática e saudável dos espaços públicos.

Uma escola atenta a esta dinâmica busca contemplar o diálogo para a percepção das singularidades, para a reflexão sobre o cotidiano, mas com estímulo à ação modificadora de quadros de valores impositivos, principalmente de consumo exacerbado, de preconceitos naturalizados, com compreensão sobre a questão do trabalho e sua importância para a sociedade. Significa desenvolver o olhar para a formação que visa ao crescimento em todas as dimensões – afetivas, sociais, cívicas etc. Para tanto, o currículo escolar deve ser pensado não de forma simplificada, visto somente como sendo seleção de conteúdos, mas em uma perspectiva ampliada, como incorporação de uma pedagogia ativa, quando as práticas possibilitam a participação dos

jovens alunos nos processos decisórios, com espaço para atendimento das demandas locais.

Importante pensar que a escola não pode visualizar a condição juvenil como um problema, mas como uma etapa de desenvolvimento, quando múltiplas serão as possibilidades; uma fase de transição para a vida adulta, em que haverá muita pressão familiar e dos fatores socioeconômicos, com tomada de decisões e escolhas frequentes e que afetam a vida adulta. A contribuição da escola se efetiva com o debate claro sobre temas como a exclusão social, entendendo que a desigualdade de renda não deva contribuir para ampliar conflitos de intolerância e de enfrentamento pela via da violência.

Para além de valores impositivos da sociedade e do modo de produção capitalista, que promovem a exclusão, devemos conceber que a condição necessária para vivenciar a juventude, será

invariavelmente pela geração de renda. No entanto, vivenciar a juventude requer compreensão da escassez de recursos visando coibir abusos consumistas; visibilidade das contradições presentes no sucesso e insucesso escolar, da inserção nem sempre bem-sucedida no mercado de trabalho, das transformações que trazem mais precarização nas relações de trabalho, do desemprego presente e intermitente que atinge de modo mais marcante o jovem. Para que as rupturas, ao longo da vida desses jovens, não signifiquem processos de culpabilização excessiva e de paralisia na elaboração de novos projetos. A escola deve atentar ao fato de que a inserção não virá somente pela via hegemônica do trabalho formal, mas com inúmeras possibilidades de criação e recriação do cotidiano, seja pela produção artística e cultural, pela via do empreendedorismo criativo, sustentável, racionalmente planejado. Contudo, espera-se que

tais projetos possam ser conduzidos de maneira refletida, com percepção das contradições, conflitos, cenários micro e macro, a questão da justiça e da injustiça social. Que as diferenças culturais não sejam vistas como fator de subordinação ou de estabelecimento de hierarquias sociais. Que o lazer também seja tomado como algo importante para o desenvolvimento da sociabilidade dos jovens e que, principalmente, esta escola, acredite na redução de danos e na autopreservação diante da realidade de exclusão, seja social ou econômica.

Dessa forma, torna-se papel da escola pensar a identidade como algo processual e dinâmico, desnaturalizando visões, valores e comportamentos pautados por movimentos desintegradores, cujo espectro ronda a intolerância e a não preocupação com o outro. É pensar como a ação irrefletida, mesmo como decisão individual pode influenciar a vida do outro, e



sobretudo, a totalidade da sociedade. Tudo isto se torna o papel, e ao mesmo tempo, o desafio da escola atual.

*Mestre em Educação, Especialista em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, professor de Sociologia da Rede Pública. Atualmente compõe a Equipe Curricular de Sociologia da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica/CGEB/SEESP.

Referências

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. As novas políticas para o ensino médio no contexto da educação básica. In: ZIBAS, Dagmar; AGUIAR, Márcia; BUENO, Maria Bueno (Orgs.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 353-365.

DUBET, François. **O que é uma escola justa: a escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** Campinas. SP, v. 28, n. 100, Especial, p. 1105-1128, out 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>. Acesso em: 19/05/2016.

LIMA, Licínio C. **Organização Escolar e Democracia Radical**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo, Diferença Cultural e diálogo**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Campinas/SP, agosto/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10847.pdf>> Acesso em 19/05/2016.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Escola e juventude: o aprender a aprender**. São Paulo: Educ/Paulus, 2003.



Para saber mais

Sugerimos a leitura do livro *Quem precisa de Política?*, de Luís Fernando Pereira, editora Paulus. A obra integra o acervo das Salas de Leitura.

Opinião de quem leu

Todos precisamos e vivemos cotidianamente a Política!

(Ataulfo Santana/técnico FDE)

A realidade política, tanto brasileira quanto no resto do mundo, infelizmente passa por um cruel momento de crise econômica, o que por si só já não atrai muito. E, como se isso não bastasse, quando a mídia debate o tema, quase sempre o linguajar é repleto de jargões econômicos mesclados por termos jurídicos, e isso também colabora para o afastamento dos jovens ou dos não iniciados desse tão importante assunto.

Para conhecer e participar da política, de maneira consciente e inovadora, todos nós precisamos de envolvimento na solução coletiva das necessidades cotidianas. A juventude é um excelente momento da vida para iniciar ou ampliar esse exercício de cidadania.

Educadores, preocupados com a formação dos jovens, perguntam-se: como atraí-los para uma participação política mais efetiva, de forma que encontrem prazer no envolvimento, que se tornem autônomos responsáveis em suas atitudes, que descubram um jeito ético e legítimo de fazer política?!

O livro *Quem precisa de Política*, de Luís Fernando Pereira, é uma deliciosa maneira de iniciar. O que mais me encantou na leitura, foi o uso da narrativa – recheada de intrigantes aventuras das personagens –, que faz uma gostosa introdução à participação no Grêmio Estudantil.

A política mostra-se apaixonante para quem já está envolvido com ela, por outro lado, é extremamente árida para aqueles que ainda não têm uma vivência ativa. O livro, *Quem precisa de política?*, pode ajudar, e muito, a despertar a consciência daqueles que tiverem a oportunidade de mergulhar em suas páginas e acontecimentos. Li, em um curto espaço de tempo, e me senti como um adolescente que não larga o livro, antes de saber qual será o desfecho da história.

Ah! Esse valioso livro encontra-se nas escolas e faz parte do acervo das Salas de Leitura. Recomendo!



Praça da República: do pasto ao moderno, a praça que cresceu com a metrópole

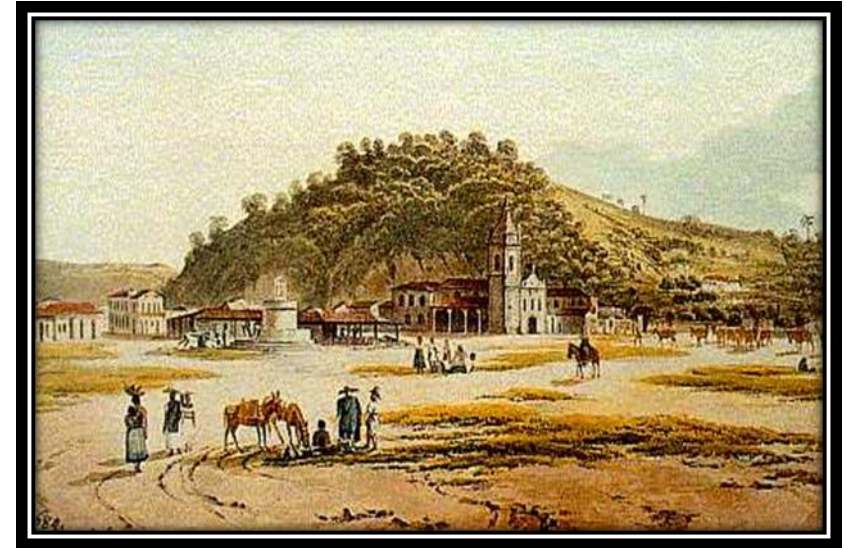
Thelma Kassner Calil Jorge (técnica/FDE)

A Praça da República representa o que foi a expansão e o crescimento da cidade de São Paulo nos últimos séculos. Os primeiros registros do terreno datam do século XVIII, quando ainda era apenas um terreno do tenente José **Arouche** de Toledo Rendon.

Na época, o espaço era utilizado para treinamentos militares, tanto que era conhecida como a **Praça das Milícias**. Porém, esse não foi o único nome da local.

A praça também já se chamou **Largo dos Curros**, porque era um grande pasto para os animais, além de abrigar pequenos eventos, como touradas e cavalgadas. É difícil imaginar que um terreno tão central

da cidade já foi utilizado para esse fim.



Campo de Santana quando se chamava Praça dos Curros (das arenas) por causa das touradas.

Touradas em São Paulo????!!

Quem visita a Praça da República nos dias atuais, possivelmente nem imagina que há pouco mais de 100 anos, a área servia de palco para um outro tipo de atividade: as touradas.

Grande Praça de Touros

Praça da Republica

Empresa: **REBEIRO & C.**

Domingo, 19 de janeiro de 1902

às 3 horas da tarde e às 8 horas da noite

Divulgação de tourada na Praça da República em 1902.

Essa prática, que muitos defendem como esportiva, já foi um acontecimento consideravelmente corriqueiro na capital paulista. Salvo raríssimas exceções, as touradas ocorriam na atual Praça da República.

A primeira tourada em São Paulo aconteceu quase dois séculos atrás, em 1832. Na época, o evento foi uma comemoração pela inauguração de um Hospital de Alienados – destinado a doentes mentais – na esquina da rua Aurora com a rua de São João (*hoje avenida São João*). Era o período imperial brasileiro e a Praça da República tinha um nome bem diferente: **Largo dos Curros**

Touradas

Inaugura-se hoje a praça de touros do largo da Republica, o velho *largo dos Curros*.

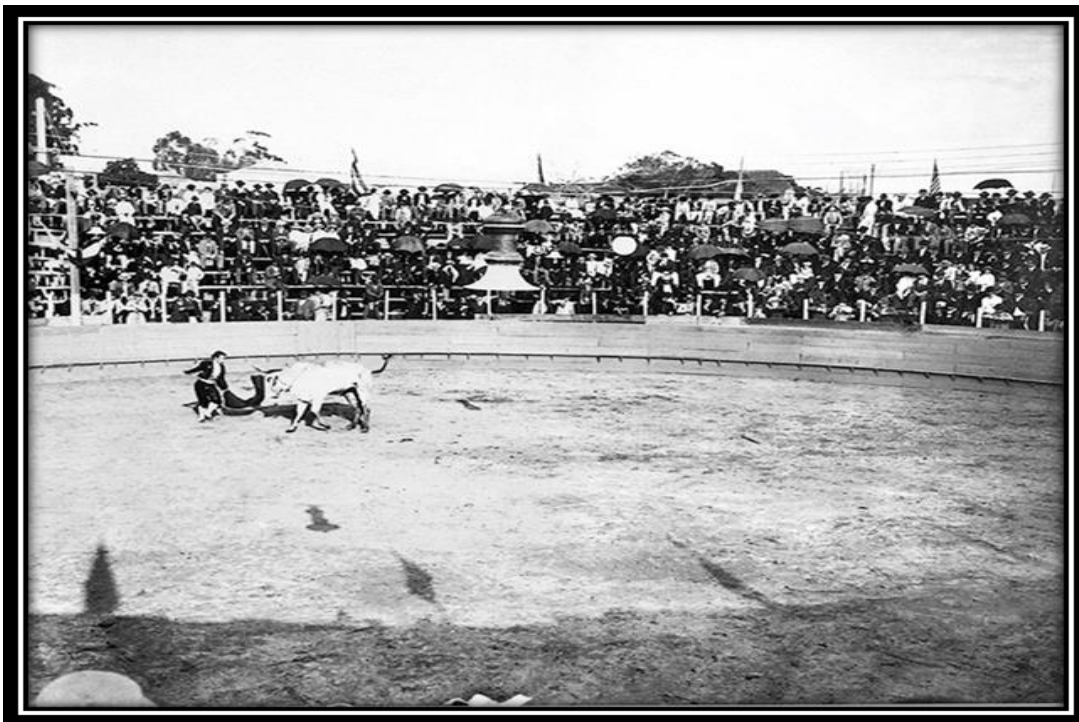
Haverá duas corridas, uma de dia, a começar às 3 horas da tarde, e outra à noite, a partir das 8 horas.

A praça será, á noite, illuminada a luz electrica.

Recorte do jornal Correio Paulistano de 19/01/1902.

A primeira tourada já começou com um saldo trágico. Um famoso toureiro daquele tempo, conhecido como Tan-Tan, fazia a principal e mais esperada apresentação, a última. Aos olhos do público paulistano, Tan-Tan não pareceu tão hábil como foi alardeado, e a plateia começou a gritar “*à unha, à unha*”, que literalmente significa agarrar e vencer o touro com as mãos.





Rara fotografia de tourada em São Paulo, ocorrida em 1902 (foto: Instituto Moreira Salles).

Irritado com o público, Tan-Tan foi com tudo para cima do touro e logo formou-se uma grande nuvem de poeira na arena. Quando esta baixou, foi possível avistar o toureiro bastante ferido, mas segurando a cabeça do animal. Tan-Tan foi,

enfim, festejado pela multidão que o assistia, mas não teve muito tempo para comemorar. Expelindo muito sangue pela boca, devido aos ferimentos, ele morreu momentos depois.

Depois desse acontecimento trágico, São Paulo ficou quase sem touradas até o ano de 1877, quando a prática voltou à cidade. Inicialmente limitado e com touros velhos e fracos, o evento foi se aprimorando com o decorrer dos anos.

Em 28 de novembro de 1865, um vereador paulistano sugeriu e conseguiu aprovar a mudança do nome do velho Largo dos Curros para Largo 7 de Abril. A mudança serviria para homenagear a abdicação de d. Pedro I, ocorrida em 7 de abril de 1831.

Este novo nome ao local seria mantido até 1889, quando, uma vez ocorrida a *Proclamação da República*, vários nomes de logradouros públicos, que faziam

menção ao império, foram removidos. Nascia a Praça da República.

Com uma reformulação na Praça da República entre 1900 e 1902, a arena de touradas também recebeu melhorias, visando comportar mais público. Toda a estrutura de arquibancadas da arena era de madeira.

Na rara foto acima, feita por Edgard Egidio de Souza em 1902, podemos ver o quão popular era esse evento. As arquibancadas estavam completamente tomadas pelos paulistanos.

Ao lado, é possível conhecer o programa dessa tourada, publicada no jornal *Correio Paulistano* na véspera e, também, no dia do acontecimento.

Programma

Com permissão das autoridades e presente o ilmo. sr. intelligente Manuel Ayestaran, nos seus respectivos camarotes, dará começo ao espectáculo na forma seguinte :

- 1.º Cortesias regulamentares por toda a companhia, ao som da marcha da «Carmen».
- 1.º Touro — farpeado pelo cavalleiro Adelino Costa.
- 2.º Touro — bandarilhado por Paquillo e Frederico.
Intervallo de 15 minutos
- 2.º Touro — pelo espada Bernal, a sós.
- 4.º Touro — bandarilhado por Chocolata e Chiquito.
Intervallo de 15 minutos
- 5.º Touro — bandarilhado por Frederico e Paquillo.
- 6.º Touro — bandarilhado pelo cavalleiro.

O espada compromette-se a tourear de capa e mulleta todos os touros, assim como tambem a que sejam todos pegados a unha.

NOTA. — A empresa participa ao respeitavel publico que a nova praça foi construida com toda segurança e commodidade, tendo magnificas bancadas e especiaes camarotes, para que as exmas. familias possam apreciar este attrahente divertimento.

A excellente banda de musica, dirigida pelo maestro Luiz Forly, abrangitará a função com trechos escolhidos.

PREÇOS: Camarotes, 25000; reservados ou sombra, 30000; geral ou sol, 20000; meia-entradas, 10000.

NOTA. — 1.º Uma vez começado o espectáculo, si, por força maior, for suspenso, o publico não terá direito a reclamação alguma. — 2.º O programma poderá ser alterado si o intelligente e o director acharem conveniente. — 3.º É prohibido terminantemente descer á ARENA a qualquer pessoa extranha á companhia, sob pena de ser entregue ás autoridades assistentes.

Grande espectáculo de gala

Estréa — DOMINGO — Estréa **Vedado aos touros**

LUTA DE UM TOURO COM UM LEÃO
SANTOS, 11 — Nas touradas que se realizarão aqui no próximo domingo, será exibido um leão para lutar, em uma grande jaula, com um touro.
Uma parte da população protesta contra o espectáculo, taxando-o de bárbaro e contrário aos foros da civilização.
Apesar desses protestos o espectáculo vai ser levado a efeito.

Correio Paulistano, 12/10/1910.

Touradas
Chegou a esta capital com a sua companhia o artista d. Fernando Bellostas, que pretende dar algumas corridas de touros no Braz, á rua Carneiro Leão.

Correio Paulistano, 13/02/1903.

Com a popularização dos teatros e também dos *cinematógrafos* alguns anos depois, as touradas foram, aos poucos, deixando de ser uma grande atração para o público. Foi também nessa época que países como Chile e Argentina decidiram banir as touradas de seus territórios, ante a crueldade do evento.

No Brasil as touradas foram proibidas mais ou menos na mesma época, mas não foi esse o único motivo para o fim da arena em São Paulo. Desde a inauguração do Viaduto do Chá, em 1892, o chamado centro novo, onde se localiza a Praça da República, começou a desenvolver-se e ser urbanizado.

Essa urbanização trouxe também o incômodo por parte dos moradores, pela prática das touradas. Na mesma praça também se encontrava a Escola Normal (*Caetano de Campos*), inaugurada

em 1894. Tudo isso somado contribuiu pelo fim das touradas.

Curiosidades

São Paulo não era a única cidade brasileira que mantinha a prática de touradas. Naquela época, quase todas as grandes cidades brasileiras dispunham de arenas, fossem elas planejadas ou improvisadas. As mais famosas touradas, além da paulistana, ocorriam nas cidades do Rio de Janeiro (*então capital federal*) e Belém do Pará.

Afora as touradas, outros eventos que maltratavam os touros também aconteciam. Em 1910, mesmo sob protestos de parte da população, ocorreu uma bárbara luta entre um leão e um touro dentro de uma jaula. Quem será que venceu este espetáculo grotesco?

Eventualmente, ocorriam corridas de touros fora da arena da

Praça da República. Algumas delas foram organizadas em fevereiro de 1903, no bairro do Brás. Para a corrida, foi utilizada a rua Carneiro Leão.

**Fotos de Douglas Nascimento*,
publicadas em 04 de julho de 2015:**

*Jornalista, fotógrafo e pesquisador independente, edita o *site São Paulo Antiga* e é membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP). Também edita o *blog Human Street View*, focado em comparações fotográficas entre a atualidade e o passado.



Largo Sete de Abril (atual praça da República), em São Paulo/SP, ano 1890.

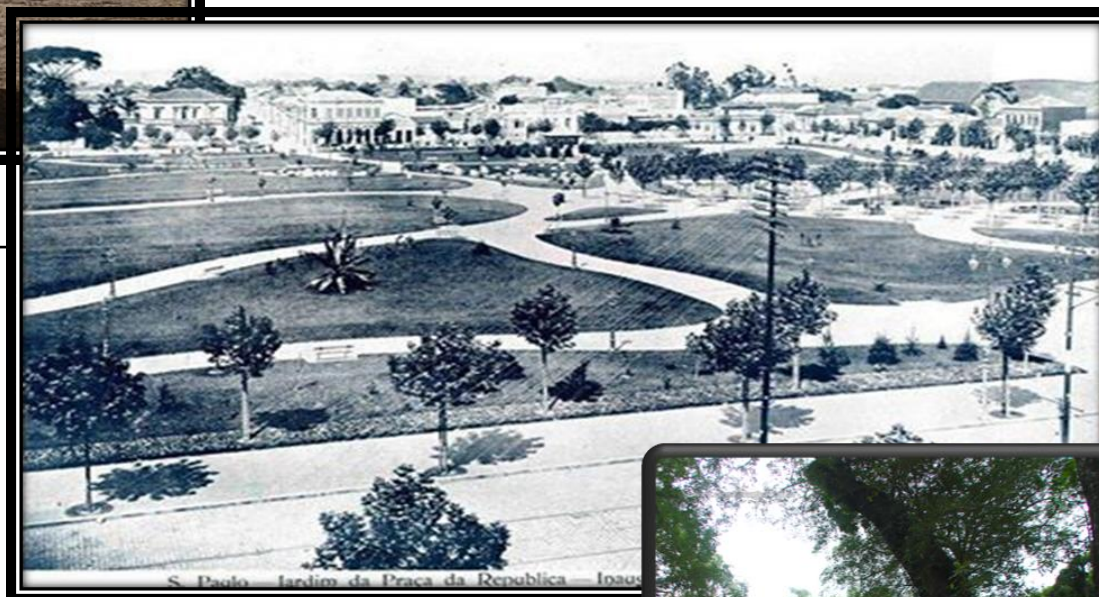


Praça da República em 1890. Até 1850 era conhecida como Campo dos Curros, devido às touradas realizadas no local.

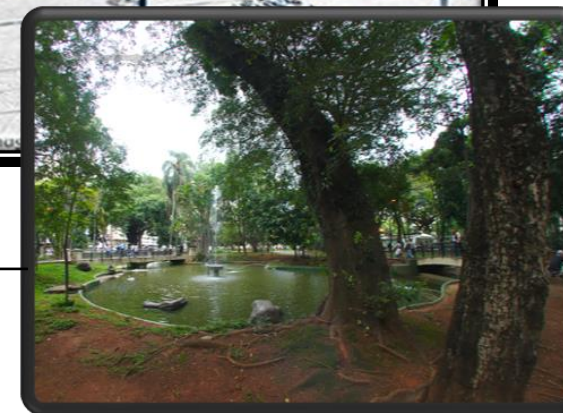


→ Praça da República em 1894, vista a partir das imediações da Rua Barão de Itapetininga, em direção à Rua Marquês de Itu. No plano médio, o prédio da Escola Normal Caetano de Campos, edifício projetado por Antônio Francisco de Paula Souza e Ramos Azevedo. A obra, uma das referências da praça, foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), no ano de 1978. Atualmente, esse é o prédio da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Em 1905, a praça passou por uma grande reforma e ficou mais parecida com a dos dias atuais, com a construção de lagos e pontes, inspirada em praças europeias.

← Em 1889, após a Proclamação da República, em 15 de novembro daquele ano, decidiram homenagear o feito. Primeiro, alcunharam o local como Praça 15 de novembro, porém uma rua já tinha esse nome e mudaram, chegando então ao nome atual: Praça da República. A modernização da região começou por volta de 1892, com a construção do Viaduto do Chá, que ligava o chamado Centro Velho ao Centro Novo. Essa obra ajudou na ocupação dos arredores da Praça.



← A Praça da República atualmente – um de seus ângulos.



A cumplicidade de dois programas em prol do jovem:
Programa Rede Escolaí
Programa Escola da Família

Ana Beatriz Lorch Roth
(Superintendente/FOCO)

O Programa Rede Escolaí nasceu em 2001, ano em que funcionários do Grupo Coimex, voluntários na Escola Estadual Rodrigues Alves, em São Paulo, buscaram o apoio da Fundação Otacílio Coser (FOCO) para a elaboração de um novo projeto. O processo contou com a consultoria do professor **Antônio Carlos Gomes da Costa**, referência em fortalecimento de comunidades educativas e protagonismo juvenil.

A intenção da iniciativa era estimular o sentido de corresponsabilidade de todos – família, instituições públicas e

privadas, sociedade e Estado – pela educação, tendo por base a *Constituição de 1988*, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) e o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA). A parceria com os gestores da rede pública de ensino tem sido balizadora das relações com estas comunidades, e a FOCO articulou, desde o início, um Acordo de Cooperação com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Graças a este acordo, em 2007 o programa foi estendido a outras três escolas da rede estadual.

Em 2009, a FOCO contratou a consultoria da psicóloga Cenise Monte Vicente, para desenvolver novas estratégias para o programa. Assim nasceu a *Gincana da Comunidade Educativa*, programa lúdico que, em quatro percursos anuais consecutivos, possibilita a convocação das comunidades educativas, a disseminação de práticas participativas e de criação



Artigo

Seção3



de capital social. É este capital social que potencializa os saberes da comunidade em prol da melhoria da educação.

A Gincana é promovida em diversas escolas simultaneamente, sem sobrecarregar a equipe da FOCO nem os gestores da rede pública.

Este formato permitiu que o programa pudesse se adequar a realidades tão diversas, como às das escolas rurais, em Guarapari, e escolas da Zona Sul de São Paulo, no Jardim Ângela. Além disso, as atividades podem acontecer intra ou extraclasse, formato que se alinha com o *Programa Escola da Família* (PEF), coordenado pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). A começar por esta identificação, o programa se estendeu a outras Diretorias Regionais de Ensino da região metropolitana de São Paulo, em uma parceria bem-sucedida. O *Programa Escola da Família* e a *Rede*

Escolaí têm em comum o objetivo de educar para a cultura de paz e de estimular a participação da comunidade e da família no dia a dia das escolas da rede pública.

Protagonismo Juvenil e os ritos de passagem

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapola os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário. (A.C. Gomes da Costa)

Educar é construir autonomia. Segundo Roger Hart, educador americano e precursor do

protagonismo juvenil, a participação dos jovens pode ser avaliada em uma escala de dez degraus, que vai desde a etapa de não participação – manipulação, participação decorativa e simbólica – à participação ativa, referente à convocação juvenil com colaboração adulta.

Ambos os autores entendem o protagonismo juvenil como processo formador de autonomia e responsabilidade. Mas se esta é uma etapa transitória para a vida adulta, o que marca esta passagem?

Para a psicóloga argentina Cláudia Jacinto, o ser humano nasce duas vezes, sendo primeiro o nascimento biológico e segundo o social. O segundo processo dar-se-ia na adolescência, quando o adolescente nasce para ele mesmo e para a sociedade.

Em sociedades tradicionais, tanto o nascimento biológico quanto o “nascimento para a sociedade” eram festejados. Os ritos de



Fonte: http://www.wikiwand.com/es/Escalera_de_la_participación.

passagem para a vida adulta eram a forma de a comunidade acolher o novo membro como adulto: a menina, ao entrar na idade reprodutiva; o menino por sua bravura e perícia ao comprovar sua capacidade de caçar ou guerrear. Atualmente ainda podemos observar estes costumes em tribos indígenas. São semanas de confinamento,



cantos e festejos para as meninas, desafios e provações para os meninos. Também encontramos reinterpretações desta transição para a maturidade, em algumas cerimônias religiosas como o *bar-mitzvá*, quando o menino judeu é reconhecido como membro atuante na comunidade, ao ler a Torá diante de seus pares.

Ocorre que, na sociedade contemporânea, a maioria é consequência burocrática da contagem cronológica do tempo de vida, sem que haja necessariamente reconhecimento de destreza ou de maturidade. Deixamos de aproveitar a adolescência, período de transição para a vida adulta, como momento de ganho progressivo da autonomia e das responsabilidades.

A adolescência traz uma série de riscos, por tratar-se de fase de contestação e experimentação. Como diz o professor Antônio Carlos Gomes da Costa, “é praticamente impossível evitar a exposição dos

adolescentes a essas situações de risco [...]. O principal é preparar o jovem para que ele, confrontado, passando através dessas situações, saiba tomar decisões fundamentadas logicamente e em valores”.

Dentre os documentos norteadores do *Programa Rede Escolaí*, estão os Códigos da Modernidade de Bernardo Toro e o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, nesses encontramos as quatro competências a serem desenvolvidas: *aprender a ser* (competência pessoal); *aprender a conviver* (competência relacional); *aprender a fazer* (competência produtiva) e *aprender a aprender* (competência cognitiva). Nestes documentos fica implícita a responsabilidade de educar para uma vida produtiva, bem como para a cidadania.

Outro referencial do Programa é o Paradigma do Desenvolvimento

Humano, elaborado por Mahbub ul Haq e Amartya Sen, que se expressa no entendimento de que todos nascem com um potencial – seja este qual for – e têm o direito de desenvolver este potencial. A plena realização deste potencial depende das oportunidades e das escolhas que os indivíduos farão ao longo da vida. Assim, a educação deve preparar a criança e o adolescente para ter uma vida produtiva, mas, principalmente, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes a começar pelas oportunidades que a vida trará.

A Gincana da Comunidade Educativa propõe logo no início de cada percurso, a formação de uma comissão composta principalmente por alunos e professores, mas também por funcionários da escola, familiares e voluntários da comunidade. Esta comissão decide como mobilizar a escola, como realizar cada tarefa, sendo também responsável pelo registro e

divulgação dos resultados no portal do Programa e nas redes sociais. A comunidade educativa e especialmente os alunos envolvidos têm sua autoria reconhecida, do planejamento à comunicação final. Quando no quarto percurso, a Gincana da Comunidade Educativa propõe como tarefa, conhecer os indicadores da própria escola (IDEB e SARESP), estes alunos, já fortalecidos, trazem reflexões e sugestões para a melhoria destes indicadores, assumindo a sua parte da responsabilidade no processo educativo.

O *Programa Rede Escolai* cria um espaço colaborativo onde o protagonismo juvenil é estimulado e traz a oportunidade do jovem refletir sobre as consequências de suas escolhas, construir um repertório a ser utilizado nesta fase de transição e, experimentar a autonomia.

Neste contexto, o professor, como educador por excelência, deve atuar de forma a propor atividades e





Antônio Carlos Gomes da Costa.

reflexões, proporcionando a experiência da autonomia gradativa como um estágio de formação para a vida adulta.

Sugestões de leituras:

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *O professor como educador*. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 9ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.

TORO, José Bernardo. *Códigos da Modernidade*. Porto Alegre, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1998.

TORO, Bernardo e WERNECK, Nísia Maria Duarte. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Autêntica Editora.

Para saber mais

Quem foi Antônio Carlos Gomes da Costa?

Mineiro(1940-2011), foi professor emérito, trabalhou com crianças e adolescentes em várias instituições e na Febem de Minas Gerais.

Um dos participantes do grupo de redação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

Obras publicadas:

- *O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*
- *Lições de Aprendiz e Organizações com Causa*
- *O Pensamento de Norberto Odebrecht*
- *Ser Empresário*

DE Suzano fala da experiência de trabalhar com o *Projeto Comunidade Leitora*

Valdinea Vicentini (PCNP/PEF)

Livros de autoria de
participantes do *Programa
Escola da Família*.

Desde que o *Projeto Comunidade Leitora* foi implementado, realizamos orientações e formações com as unidades escolares participantes do *Programa Escola da Família*, para vice-diretores e educadores universitários, sempre em parceria com os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico, responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa e Sala de Leitura, e com a Analista Sociocultural. Sempre que solicitamos colaboração na realização de oficinas que ofereçam

ferramentas para o desenvolvimento do *Comunidade Leitora*, aos finais de semana, há pronta colaboração por parte desses profissionais.

Buscamos, em cada formação, sensibilizar os educadores para que planejem atividades criativas, inovadoras e que despertem na comunidade o desejo de participar.

Esses encontros têm o apoio e validação da Dirigente Regional de Ensino, Vera Lúcia Miranda, que acredita na importância do PEF e no trabalho de toda a equipe que atua aos finais de semana nas escolas. Uma outra importante colaboradora é a diretora do Núcleo Pedagógico, Marina T. Sato, que nos auxilia quando uma formação envolve áreas específicas de conhecimento e caminha para um trabalho enriquecido por atividades planejadas. Se por um lado somos apoiados, por outro também colaboramos, socializando materiais que são preparados pela Coordenação Geral.



Comunidade

Leitora

Seção 4

Quanto à formação sobre o *Comunidade Leitora*, realizada no dia 08/04, no auditório do *Centro de Educação e Cultura Francisco Carlos Moriconi* (Suzano), essa contou com a valiosa colaboração dos profissionais da DE: Edmeia Toyosato, Giani de Cássia, Ana Carolina Moro, Marcia Buto,



Formação Comunidade Leitora.

Marinete Pereira e Marina Sato.

Um dos momentos dessa formação foi a Gincana Literária, que apresentou provas dinâmicas e atrativas e proporcionou aprendizagem aos participantes. Os educadores puderam ler poesias e discutir com seus pares a linguagem, traços e recursos estilísticos, além da plasticidade de imagens. Dessa forma, puderam se sentir mais familiarizados com a literatura e mais preparados para apresentá-la às comunidades, pois dentre eles há muitos que não são diplomados em Letras nem especialistas em leitura e linguagem.

A gincana também buscou fortalecer a integração, o trabalho em equipe e a expressividade dos participantes ao terem de executar as atividades propostas.

Um outro ponto importante da formação foi a entrega do livro *Contos e Poesias*, produzido por participantes do *Programa Escola da Família*. Para se chegar ao produto

final, a Diretoria de Ensino fez a revisão ortográfica, organizou os textos, desenvolveu o *layout* da capa e a diagramação. E o resultado foi um livro mágico e gostoso de ser lido!

Bem, o Projeto *Comunidade Leitora* tem caminhado em ritmo crescente e adentrado a semana letiva de muitas escolas, com o apoio das PCNPs Edmeia e Giani (responsáveis pela Sala de Leitura) e de Ana Carolina (Analista Sociocultural). As atividades propostas nos finais de semana são socializadas com os professores, que as utilizam em suas aulas como apoio pedagógico. E não para por aí, o *Comunidade Leitora* também fortalece o Reforço Escolar e tem ajudado a recuperar muitos alunos.

O mais importante de tudo isso é que as crianças e jovens estão lendo bastante, incursionando e enredando-se, com prazer e interesse, no universo que lhes é apresentado por autores e seus personagens.



Colheita de frutos e flores literárias.



Um banquete de lugares, tempos, enredos e personagens.



Obra lida pelo grupo.

Desenvolvendo comportamento leitor: *Leitura Programada* DE Assis

Lúcia Aparecida Coelho (PCNP/PEF)

“Seu pai está à sua espera, como toda segunda, quarta e sexta em que não chove, na lateral do barracão. Ali desdobra uma velha manta xadrez repleta de rasgos, mas que ele estende da maneira mais graciosa possível para que os dois se sentem. Essa é a escola de Dita. Quando ela chega, seu pai já trançou um mapa-múndi no barro com um pau. É custoso reconhecer o mundo desenhado na lama de Auschwitz.”

(A Bibliotecária de Auschwitz, Antonio G. Iturbe).

O projeto *Leitura Programada* foi pensado para desenvolver o comportamento leitor dos

profissionais do PEF, e assim fortalecer o tema “comunidade leitora”, nos finais de semana.

Esse é um conteúdo de ensino que pode ser abordado de diversas maneiras: além de o professor socializar os próprios critérios de escolha e apreciação estética de textos, ele pode pedir que o estudante procure obras literárias regularmente, comente com os colegas o que está lendo, leia trechos de que gostou para eles e recomende a todos os materiais diversos que são de seu interesse.

Esse trabalho foi iniciado com a leitura do livro *A Bibliotecária de Auschwitz*, de Antonio G. Iturbe. A leitura do primeiro capítulo foi feita na reunião de trabalho semanal, e ali foram observados e socializados alguns aspectos da obra, o que trouxe ao grupo um gostinho de quero mais.

Para cada reunião, a Coordenação Regional envia por e-mail o próximo capítulo, e assim os

educadores podem preparar a leitura. Sempre é destacada uma pessoa que será responsável por uma ilustração representativa do capítulo.

Participar desse projeto, além de ser bem prazeroso, tem “cutucado” o interesse, tanto que os educadores sentiram-se motivados a comprarem a obra em questão. Isso cria uma dinâmica de sensibilização, que parte da Coordenação Regional, passa pelos vice-diretores, chega aos educadores universitários e voluntários, depois à comunidade e, até, aos familiares e amigos de quem participa do PEF.

O projeto *Leitura Programada* possui um mural virtual padlet (<https://pt-br.padlet.com>) que pode ser acessado por todos os educadores.

Para saber mais

António G. Iturbe (Saragoça/Espanha, 1967) dedica-se há vinte anos ao jornalismo cultural. Foi coordenador do suplemento televisivo de El Periódico,

redator da revista de cinema *Fantastic Magazine* e trabalha há dezessete anos na revista *Qué Leer*, de que é atualmente diretor.

Colaborou nas seções de livros de *Protagonistas*, *Ona Catalana*, *ICat FM* e a *Cope*, e em suplementos culturais de jornais como *La Vanguardia* ou *Avui*.

Publicou dois romances, e é autor de uma série de êxito de livros infantis.

Fonte:

<http://planetamarcia.blogs.sapo.pt/591075.html>.



Projeto Leitura Programada.



**Grupo gravando a dramatização do texto *As três velhas*,
de Luís da Câmara Cascudo.**

**Sala de Leitura, PMEC e
Programa Escola da Família:
uma parceria que deu certo!
DE Apiaí**

Oziel de Pontes (PCNP/PEF)

Realizar um trabalho integrado entre a escola regular e a escola informal (de final semana) tem sido um esforço prazeroso e que tem trazido descobertas e resultados bastante interessantes, seja para os educadores e alunos, seja para o *Programa Escola da Família* e comunidades.

Isso tem motivado a DE Apiaí a pensar e repensar ações que atendam a esse aspecto da Educação. Por isso, no dia 29 de março, foi realizada Orientação Técnica (OT) para vice-diretores, professores que atuam na Sala de Leitura e, também, para aqueles que, na falta desse profissional em algumas escolas, respondem por esse papel.

A Orientação Técnica teve como objetivo integrar a Sala de Leitura ao Comunidade Leitora (um dos projetos do PEF), por terem em comum a literatura como objeto e a formação do comportamento leitor.

O conteúdo desse dia foi rico e diversificado: gêneros textuais, recursos tecnológicos e midiáticos e proposta de atividades com vistas à promoção da leitura na escola.

Os participantes puderam compartilhar e trocar boas práticas de leitura que estão sendo desenvolvidas nas unidades e, também, conhecer e utilizar ferramentas tecnológicas, como o Podcast, Audacity, Moviemaker, entre outras que podem facilitar a mediação da leitura no ambiente escolar.

Como desdobramento e continuidade da OT, as equipes elaboraram um planejamento conjunto (PEF, Sala de Leitura e PMEC – Professor Mediador Comunitário), para melhor atenderem aos projetos de leitura que já acontecem. Enquanto os vice-diretores, pessoas responsáveis pelo PEF na unidade escolar, aprenderam a utilizar as ferramentas tecnológicas e midiáticas.

Vale lembrar que os textos utilizados nas capacitações foram aqueles enviados pela Coordenação Geral, a exemplo, o acervo digital do Comunidade Leitora.

E, como uma andorinha só não faz verão, foram estes os educadores que trabalharam para que tudo acontecesse de forma organizada, eficiente e agradável: Michele, Eliana e Simone (PCNPs de Linguagens), Fábio e Meire (PCNPs de Tecnologia) e Oziel (PCNP de Programas e Projetos). Essa parceria ocorre desde 2015 e tem trazido, abundantemente, resultados significativos para todos.

Resultados da OT na EE Prof.^a Cacilda Lages Pereira Cavani

Juceli de Assis Rocha Souza (vice-diretor)

Ações realizadas no Programa Escola da Família

Mutirão de Livros (resgate),
Amigo do Livro (amigo secreto), O



Doce Sabor do Livro (roda de leitura), Leitura em Ação (na folga de aula), propaganda de livros, Pasta de Livros (bingo), brincadeiras com textos no recreio, Contaçon de Histórias, Concurso – Obra de Arte e participação no Dia da Língua Portuguesa.

Ações realizadas na Sala de Leitura

Estímulo ao empréstimo de livros; Caixa de Leitura; leitura em sala de aula; propaganda de livros; leitura de livros, jornais e revistas; Roda de Leitura.

Ações realizadas pelo Professor Mediador

Propaganda de livros, exposição de obras, Espaço da Leitura, teatro e momento cívico.

Sobre este tripé – *Programa Escola da Família*, Sala de Leitura e PMEC – espera-se que alunos e pessoas das comunidades desenvolvam o gosto pela leitura e o

comportamento leitor, e que isso os torne mais aptos para viverem e conviverem em um mundo com tantas diferenças e desafios.



ARTIGO

Porque falar de protagonismo juvenil é preciso

Sonia Maria Brancaglioni* (Técnica
CGEB/SEESP)

O tema *protagonismo juvenil* traz para os educadores a oportunidade e a necessidade de refletir sobre o significado do conceito de participação.

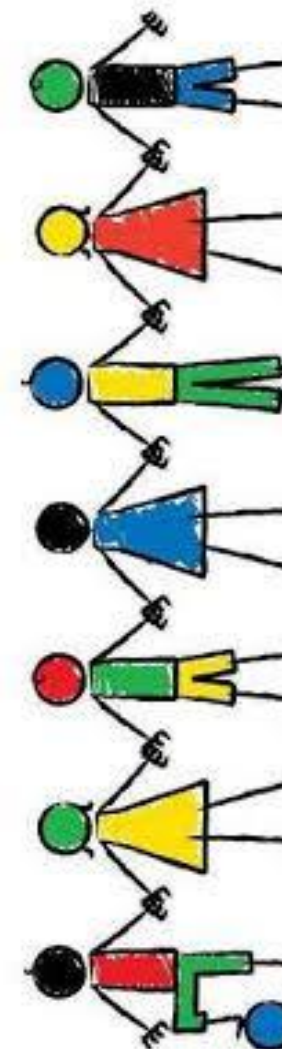
“... a participação é um direito do adolescente que implica a possibilidade de (I) manifestar sua opinião, (II) intervir com sua ação e (III) garantir com sua avaliação que as políticas a eles destinadas pelos serviços, programas e benefícios sejam estruturadas de acordo com suas necessidades e interesses. Essa participação implica um processo de diálogo permanente em que o que deve prevalecer não é uma opinião isolada, seja do adolescente, seja do

adulto, mas o resultado de diferentes visões acomodadas num consenso construído com respeito de ambos” (UNICEF).

A legislação que ampara a gestão democrática no ambiente escolar, e Programas e Projetos Educacionais propõem que se desenvolvam ações que promovam a participação dos jovens como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, nem toda forma de participação contribui de maneira positiva para o desenvolvimento social.

O conceito de participação democrática oferece instrumentos para se pensar o papel da educação quanto ao desenvolvimento do jovem, e uma das formas de participação dos alunos, no interior das escolas, é o protagonismo juvenil, que pressupõe um compromisso com a democracia.

Muito se tem escrito no sentido de promover a participação de nossos jovens estudantes em seu





próprio desenvolvimento cultural, como apontado pelo UNICEF, porém nos deparamos, inúmeras vezes, desenvolvendo ações infrutíferas, que terminam por sedimentar um discurso de que os jovens não estão interessados em nada e que não se envolvem com as questões escolares ou sociais. O termo “protagonismo” refere-se à nossa capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social.

Protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização. No espaço escolar, esse exercício diário colabora com formação do nosso jovem, no desenvolvimento pleno de sua cidadania para que não seja indiferente em relação aos problemas de nosso tempo, para que ele se pense como um membro da

comunidade, onde todos têm direitos e deveres individuais a cumprir para benefício da coletividade.

Para que nossos jovens estudantes sejam, de fato, os protagonistas, é preciso que ambos, adultos e jovens, transformem sua maneira de pensar. O adulto deve acreditar no potencial criativo de participação e de contribuição deste jovem, em seu processo de ensino e aprendizagem e em seu engajamento com as questões sociais. O jovem, por sua vez, deve acreditar que este adulto está disposto a apoiá-lo em seu desenvolvimento integral, e isso evidenciará seu potencial e melhorará sua autoestima.

Os projetos desenvolvidos no espaço escolar e, a partir daí, devem estimular a participação dos jovens para que desenvolvam o protagonismo, se envolvam desde o apontamento da demanda, da escolha das ações, da organização,

do levantamento de recursos, humanos e financeiros, da execução da ação até sua conclusão com a avaliação dos resultados.

Com o exercício em ações protagonistas, o jovem estudante desenvolverá uma participação consciente e responsável sobre a realidade social em que vive e terá melhor compreensão das questões ligadas aos direitos humanos, à ética, à justiça social, à tolerância, à paz, à diversidade sociocultural e à superação de preconceitos.

*Mestre em Educação pela Unicid.

Referências

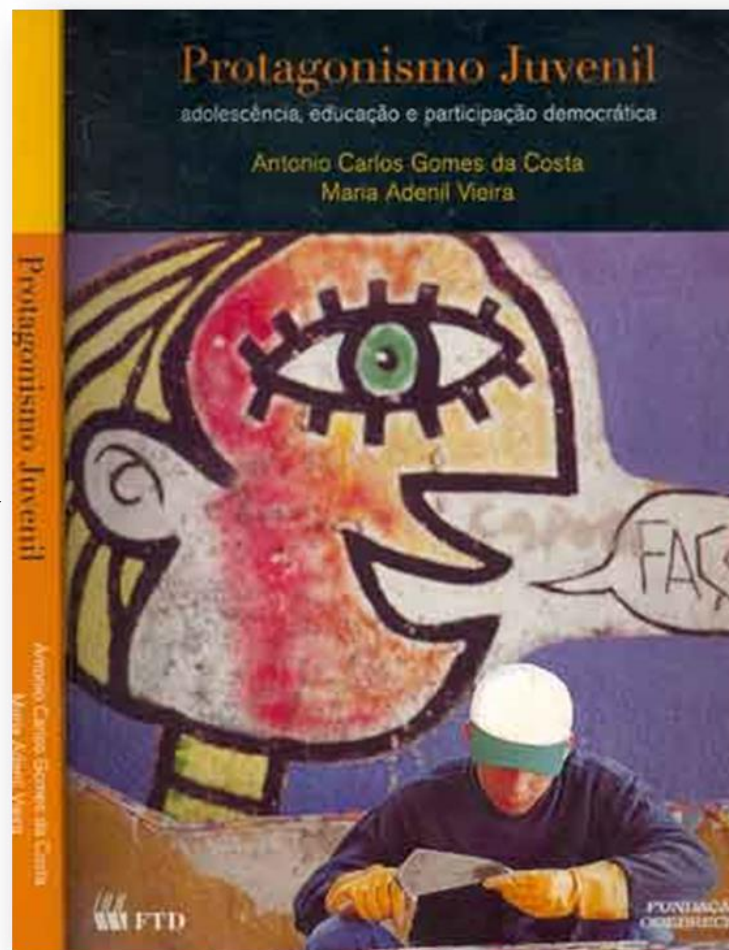
Costa, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. S.P. FTD – 2006.

Ribas, Fabio Barbosa Ribas Jr. *Educação e Protagonismo Juvenil*. 2004.

Teles, Maria Verônica Freire Sapucaia. *O protagonismo juvenil e a*

formação de agentes culturais na escola.

UNICEF Brasil. *Relatório da situação da adolescência brasileira*. Brasília, 2002.





Comunidade Leitora DE Caraguatatuba

Em 30 de abril, foi realizada uma mostra cultural/Feira do Livro na EE Colônia dos Pescadores, com obras criadas por alunos ao longo do ano.

O Programa Escola da Família, por meio de sua vice-diretora, Fátima Regina da Silva, possibilitou a organização do evento para que alunos e professores mostrassem à comunidade o talento e a criatividade que a semana letiva promove.

A mostra se deu em cada disciplina:

Língua Portuguesa – exposição de livros produzidos por alunos; homenagem aos escritores: Machado de Assis, Cecília Meireles, Graciliano Ramos, Castro Alves, Raquel de Queiroz, Maurício de Souza e Monteiro Lobato; alguns personagens representados por voluntários do PEF; literatura de cordel, literatura infantil e literatura em libras.

Ciências – a importância do ciclo da água.

Física – as ondas sonoras.

Artes e Sala de Leitura – circo com palhaço e figuras folclóricas.

História – tema: Orgulho de ser Caiçara (história da cidade e comidas típicas).

Biologia – maquetes sobre células (leitura de esquemas) e apresentação de seminário por alunos (trabalhando a oralidade).

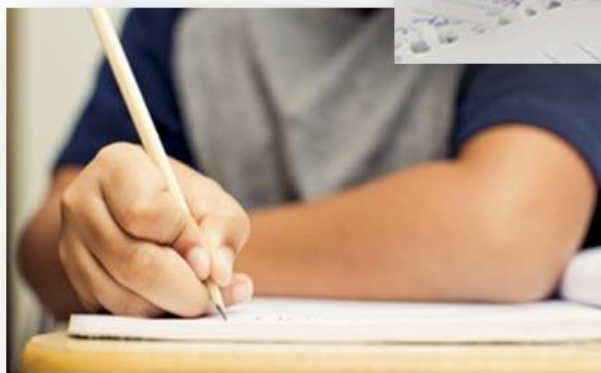
Quem esteve presente, no dia, comentou o que viu e deixou sua impressão:

Foi muito trabalhoso, mas o resultado foi muito positivo, pois a aprendizagem pela pesquisa, criatividade e responsabilidade a gente nunca esquece (Helena Monteiro de Oliveira – 2ºB).

No decorrer do ano os alunos trabalham com vários gêneros textuais, por meio da leitura, produção de textos e reescritas, e de acordo com as diretrizes SEE. O resultado desse trabalho é gratificante, os alunos se envolvem demonstrando seus conhecimentos. Participando, realmente a aprendizagem acontece (Prof.ª Vânia Sardinha – Língua Portuguesa).

Fiquei muito orgulhosa com a integração da semana letiva com o PEF, pois foi possível perceber a articulação de todas as diretrizes do Programa com o tema norteador Comunidade Leitora (Janette Mara Ferraz Procópio – PCNP).

O evento realmente sacudiu a roseira e recebeu um público de mais de 700 pessoas.





A literatura infantil teatralizada pelas próprias crianças.

Projeto de leitura – Construindo Conhecimento DE Jales

Cleide Ap. Savazzi Bertoncini (vice-
diretora/PEF)

A literatura infantil teatralizada
pelas próprias crianças.

O hábito da leitura possibilita às pessoas aquisição da maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade, estimulando-as a serem protagonistas de suas histórias, uma vez que a escola tem papel fundamental em formar alunos escritores e leitores.

O palco do **Projeto de leitura – Construindo Conhecimento** foi a EE Prefeito José Ribeiro (município Paranapuã) e contou com a colaboração da vice-diretora, educadores universitários responsáveis pela ação e voluntários.

Objetivos bastante claros orientaram o projeto: a promoção de leitura de diversos gêneros textuais, o desenvolvimento das competências leitora e escritora, o contato dos participantes com acervo diversificado, o despertar dos mais diversos sentimentos e

interesses pelos clássicos literários, o processo de leitura permanente para que alunos e comunidade sejam continuamente atualizados e preparados para desafios e necessidades do mundo contemporâneo e a conversão da literatura para a linguagem teatral.

A Sala de Leitura foi o local escolhido para a atividade, por conter um bom acervo para ser lido e trabalhado. Ali alunos, crianças e adolescentes da comunidade podem, todos os sábados, à tarde, participar do projeto e descobrir títulos que desvelam, a cada página, um universo surpreendente e instigante.



Leitura da biografia do Monteiro Lobato – Dia do Livro Infantil.



Sobre o livro Pílula Falante: autor, título, enredo e imagens.



Crianças viram personagens.



Monteiro Lobato, o grande parceiro do Projeto Comunidade Leitora



A peça teatral *Pílula Falante*.

Agita Família **09 e 10 de abril 2016**

A ciência já admite, por exemplo, que é preferível ser um gordinho ativo que um magro sedentário! - Dr. Turíbio Leite de Barros

Elisabete Barlach (técnica/FDE)

O *Projeto Agita Família*, em parceria com o *Programa Agita São Paulo* (Secretaria da Saúde) e com o CELAFISCS – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, é uma **ação permanente do Programa Escola da Família** que conta com a participação significativa da comunidade aos finais de semana. Todos os anos, desde o início do *Escola da Família*, são enviadas sugestões às DEs, por meio de comunicados, para que organizem ações nesses dias, concomitante com ações do *Agita Mundo*, que é celebrado em grandes eventos pelo

mundo, em abril, em comemoração ao Dia Mundial da Atividade Física.

Neste ano, o *Agita Família/Mundo* teve como tema **Criança Ativa, Adulto Saudável**, e as escolas do PEF realizaram inúmeras atividades, nos dias 09 e 10 de abril. Como sempre, a participação registrada no *intrasite* mostra o quanto esse Projeto já está incorporado nas escolas com PEF; até o momento já são **142.898** participações nas 91 Diretorias de Ensino. Se comparado ao número atingido em 2015, são 30.000 participações a mais.



Vale Muito
Seção 5

Números expressivos em algumas escolas:

Diretoria de Ensino	Escola	Participações
Araçatuba	José Arantes Terra Prof.	1945
Avaré	Matilde Vieira	1092
Avaré	Celso Ferreira da Silva Prof.	1568
Jales	Juvenal Giraldelli	1740
Jales	José Joaquim dos Santos Prof	1360
Mogi das Cruzes	Dora Peretti de Oliveira Prof. ^a	1200
Santo André	Fioravante Zampol	996
Suzano	Jacques Yves Cousteau Comandante	1179

Dos relatórios recebidos, destaca-se a efetiva integração com a semana letiva, com projetos da pasta, Grêmios Estudantis, gestores, professores, professores mediadores e voluntários, em atividades variadas que disseram NÃO ao sedentarismo. Algumas delas: futebol, voleibol, frescobol, tênis de mesa, basquete, boliche, caminhada ecológica, caminhada contra o *Aeds Aegypti*, passeio ciclístico, danças, jogos cooperativos, jogos e brincadeiras tradicionais e populares (corda, peteca, amarelinha, estoura balão, corrida de saco etc.).

Ao longo dos treze anos de existência do PEF, tem sido visivelmente crescente a mobilização e o número de participantes, nesses dois dias de atividades em prol da saúde e de hábitos saudáveis.

Exemplos de ações que agitaram o Estado

DE Assis

Atividades: “Dançando a valsa” e alongamento (EE Diva Figueiredo/município Paraguaçu Paulista).



Quem tem o hábito de dançar não é sedentário.

DE José Bonifácio

Atividades: Aula de Jump (EE Gabriel Cozzetto). Envolvidos: vice-diretora, Roselene de Melo Gonçalves da Fonseca; alunos voluntários, Fernando Marquesini Romero, Vinicius Goulart; e o professor, Manoel Telles Lopes Filho. Parceiro: Prof. Eduardo Simonatto (Academia Impactus).



Quem faz aula de *jump* não é sedentário.



Quem escolhe o que come opta por uma vida saudável.



Terceira idade que pratica exercícios regularmente não é sedentária.

DE Pirassununga

Após atividades físicas, houve orientação e oficina sobre alimentação saudável, importância da água, IMC (índice da massa corporal) e sucos naturais – valor nutritivo para uma boa saúde.

DE Registro

Na EE Dr. Jayme Almeida Paiva (município Registro), também houve muitas atividades e até alongamento para a terceira idade, coordenado por José Edgar, que é professor mediador e voluntário do PEF. Depois, idosos e adolescentes, juntos, participaram de um jogo de vôlei adaptado.

DE São Carlos

Palestra com a fisiculturista Maria Rita Penteado, três vezes participante do *Campeonato Arnold Classic* e *personal trainer* em Araraquara. Ela falou sobre a

importância do esporte diário ou regular como estilo de vida, alimentação saudável e também contou um pouco de sua vida de atleta. Depois houve uma sessão de perguntas e respostas.

DE Suzano

Realização de atividades olímpicas e paraolímpicas com a comunidade. Ressalte-se que Suzano é um dos municípios do Brasil por onde passará a tocha olímpica.

“Ao propormos essas atividades (paraolímpicas), nossa ideia foi fazer com que as pessoas que não possuem deficiência se colocassem em uma situação, mesmo sendo brincadeira, no lugar do outro, tendo seus movimentos restringidos e tendo que realizar a ação. Acredito que assim colaboramos para que as pessoas respeitem mais umas às outras, e vamos construindo realmente uma cultura de paz” (PCNP – Valdinéa Vicentini).



**Não é necessário ser atleta para deixar de ser sedentário.
Fisiculturista Maria Rita Penteadó.**



Como é mesmo jogar sem as pernas?



Como é mesmo jogar sem a visão?



Não vale deixar cair!

DE Votorantim

No município de Piedade, falar de atividade física com os participantes do PEF é tarefa cotidiana, já que a maioria deles, com 14 anos ou mais, já trabalha em roças ou barracões, e mesmo quem não trabalha costuma presenciar a realidade de seus pais. Trabalhar em roça ou barracão requer bastante energia física, daí a importância de orientá-los quanto à preparação do corpo, para que ao final do dia não estejam exaustos e doloridos. Por isso é que, no Agita Família deste ano, foram ensinados vários alongamentos, falado da importância do descanso muscular para se evitar a fadiga e da indispensável hidratação para manutenção do bom funcionamento do corpo. Outras orientações foram dadas quanto a proteger-se do sol e ao uso de roupas frescas, leves e confortáveis em dias quentes.

Uma das atividades do dia, na EE Prof.^a Dímpina Rocha Lopes, foi a dança com laranjas. Pares foram formados e dançaram com uma laranja entre as testas, perdia quem deixasse a fruta cair no chão. Depois de muita diversão, um delicioso suco natural de laranja foi servido a todos.

Para saber mais

Vida sedentária e riscos para a saúde

Dr. Turíbio Leite de Barros*

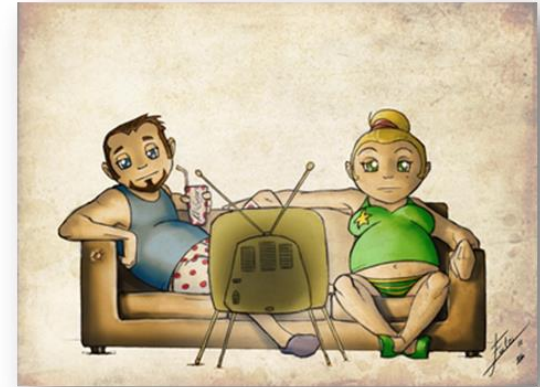
Quando o assunto é saúde e qualidade de vida, é sempre importante a consideração dos chamados fatores de risco, que são frequentemente discutidos em publicações e matérias científicas como também na própria mídia.

Estes fatores de risco compreendem indicadores de saúde que herdamos como características genéticas e outros que modificamos conforme nossos hábitos de vida e influência do meio ambiente.

Tabagismo, colesterol, estresse, hipertensão, histórico familiar, sobrepeso são alguns desses fatores que sabidamente representam prognóstico ruim para a saúde e longevidade. Entretanto, apesar de saber que alguns desses fatores isoladamente podem representar sérios riscos, existe um fator de risco que cada vez mais tem sua importância ressaltada como um verdadeiro fantasma, principalmente para os habitantes dos grandes centros urbanos. Este fator é a vida sedentária que, sem dúvida, torna-se a causa do agravamento de quase todos os outros fatores de risco.

Quem leva uma vida sedentária agrava o problema de colesterol alto, da hipertensão, do sobrepeso e deteriora a qualidade de vida, abrindo a janela de outros maus hábitos que seriam incompatíveis com uma vida ativa como o próprio tabagismo e hábitos alimentares inadequados.

Do que nem sempre nos conscientizamos é que para não ser sedentário não é preciso ser um “esportista”. A Organização Mundial de Saúde preconiza que para não ser sedentário, o indivíduo precisa ser ativo o suficiente para ter um gasto calórico semanal em torno de 2.200 calorias. Isto significa realizar em média 30 minutos





Dr. Turíbio Leite de Barros

diários de atividade física. Vale lembrar que nestes 30 minutos estarão computadas inclusive atividades ocupacionais que envolvam movimento. Andar, subir escadas, realizar atividades domésticas e laborais são exemplos de situações que elevam significativamente nosso metabolismo e contribuem para a contagem diária desta “meta” a ser atingida. Na verdade, ninguém precisaria ficar acionando o cronômetro, cada vez que começasse a fazer uma atividade para saber se atingiu este objetivo. Trata-se de adquirir uma consciência de vida ativa. Isto significa simplesmente não se tornar um usuário da chamada “Lei do Menor Esforço”, tornando-se um escravo dos confortos da vida moderna. Se aproveitarmos todas as oportunidades que nossa rotina diária oferece para fazer alguns minutos de movimento, certamente teremos grande chance de ter atingido o conceito de vida ativa.

Quando a proposta inclui a prática de atividades físicas formais, como: andar, correr, pedalar, nadar, fazer ginástica em academia etc., que reconhecidamente são atividades de gasto calórico mais vigoroso, torna-se muito mais fácil atingir o índice da OMS.

A importância desta vida ativa para a saúde é tão valorizada que a vida

sedentária já é considerada o fator de risco mais importante para a incidência de doenças crônico-degenerativas. Alguns fatores de risco, certamente, podem ter sua importância minimizada, se associados à vida ativa. A ciência já admite por exemplo, que é preferível ser um gordinho ativo que um magro sedentário!

*Mestre e doutor em fisiologia do exercício pela EPM. Foi membro do ACSM, professor da UNIFESP (35 anos), coord. do Curso de Especialização em Medicina Esportiva da UNIFESP (20 anos), fisiologista do SPFC (25anos) e coord. do Depto. de Fisiologia do E.C. Pinheiros. Foi colunista do JT (5 anos) e publicou mais de 100 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais do segmento esportivo. Publicou sete livros, dentre eles: *O Exercício – aspectos especiais e preventivos* (Prêmio Jabuti de Literatura Científica). Sua experiência de mais de 35 anos na área da fisiologia do exercício é voltada principalmente para atividade física; esportes; consumo de O₂; aptidão e avaliação física; qualidade de vida e orientação a atletas, não atletas e iniciantes.

Fonte: <https://drturibio.com/2012/10/22/vida-sedentaria-e-riscos-para-a-saude/>.

**Programa Escola da Família
e Semana Letiva
Juntos, no projeto Quem
falta faz falta
DE Suzano**

Quem falta faz falta trata-se de um projeto que a Secretaria de Estado da Educação (SEE/SP) desenvolve, com objetivo de melhorar seus indicadores, com vistas à diminuição do abandono escolar e da reprovação por faltas.

Todos sabem que o ato de faltar à aula causa impacto direto na aprendizagem, e cada vez mais as pesquisas reforçam esse fato, indicando que o tempo efetivo de estudo apresenta-se como uma das principais variáveis que influenciam o desempenho do aluno. Além disso, demonstram que as faltas tornam-se um dos preditivos relevantes do abandono escolar.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e suas Diretorias

de Ensino, em conjunto com suas respectivas escolas, vêm ao longo dos últimos anos empenhando esforços para reduzir o número de faltas, assegurando o direito de toda criança e adolescente à educação. Fato que está refletindo, positivamente, na queda dos indicadores de reprovação por falta e abandono escolar.

É de conhecimento comum que, conforme a lei número 13.068 de 10 de junho de 2008¹, a escola tem obrigação legal de contatar pais e responsáveis, assim como o Conselho Tutelar, sempre que um aluno atingir 20% de faltas. No entanto, algumas medidas podem ser tomadas antes mesmo que esse número seja alcançado.

Com base em tais fatos e no Plano Político Pedagógico (PPP), a EE



**Explicando o projeto e solicitando
permissão dos pais para que seus filhos
possam estudar no PEF, aos finais de
semana.**

¹ A lei pode ser lida, na íntegra, aqui:
<http://www.educacao.sp.gov.br/quemfaltafazfalta>.



Martha Calixto Cazagrande (DE Suzano), por meio dos *Conselhos de Série/Ano*, em conjunto com o vice-diretor do **Programa Escola da Família** (PEF), oferece aos alunos atividades do Reforço Escolar, com foco na leitura e interpretação de textos dos mais variados gêneros de circulação social, visando oferecer atividades complementares que possibilitem revisitar situações de aprendizagem da semana letiva.

Os objetivos principais da iniciativa são:

- reduzir os índices de faltas semanais, a evasão escolar e a defasagem dos conteúdos, impactando diretamente a qualidade da aprendizagem;
- conscientizar alunos e responsáveis sobre a importância de um comportamento engajado nas propostas da escola.

O projeto está sendo aplicado no primeiro semestre, e caso haja necessidade de avançar para o

segundo, tendo como base as indicações docentes e pedagógicas, com foco nos 20% de ausência, os alunos faltosos serão convidados a participarem das aulas ministradas por educadores universitários do PEF, aos finais de semana (sábados e domingos), das 10h às 12h e das 13h às 15h30, o que possibilitará a compensação de ausências. E isso tudo, simplesmente, porque **Quem falta faz falta!**

Para saber mais

Quem falta faz falta

Secretaria reúne orientações para garantir o avanço dos índices de presença do aluno em sala de aula.

Todos sabem que faltar na escola tem impacto direto na aprendizagem, e cada vez mais as pesquisas vêm reforçando essa máxima. Diversos estudos recentes indicam que "tempo efetivo de estudo" se apresenta como uma das principais variáveis que influenciam o desempenho escolar e demonstram, também, que "faltar na escola" é um dos preditivos mais relevantes do abandono escolar.

A Secretaria da Educação, suas diretorias de ensino e o conjunto das escolas em todo o Estado já vêm, ao longo dos últimos anos, empenhando esforços para reduzir ainda mais o número de faltas para assegurar o direito de toda criança e adolescente à educação. E isso já está refletindo, positivamente, na queda dos indicadores de reprovação por faltas e abandono escolar dos últimos anos.

É de conhecimento comum que, conforme a LEI Nº 13.068, de 10 de junho de 2008, a escola tem obrigação legal de contatar os pais ou responsáveis do aluno e o conselho tutelar quando o aluno atinge 20% de faltas. No entanto, algumas medidas podem ser tomadas antes mesmo que esse número seja alcançado. Confira abaixo as orientações reunidas pela Secretaria da Educação.

Fonte:

<http://www.educacao.sp.gov.br/quemfaltafazfalta>.





Dia de formação no auditório da FDE.

Educação Financeira Sonhar, Planejar, Alcançar – um projeto para a vida!

Ivânia Paula (técnica/FDE)

Desembolsar dinheiro e consumir são ações realizadas, muitas vezes, compulsivamente e sem o crivo do bom-senso. Em geral, as famílias cavam um fosso de

endividamento, de onde não conseguem sair tão facilmente, aliás, acabam contraindo mais dívidas para conseguirem pagar outras, e isso acaba por comprometer o orçamento doméstico e... a saúde.

No Brasil, segundo estimativa do Serviço de Proteção ao Crédito (2014), existem, aproximadamente, **52 milhões de consumidores inadimplentes**, o que equivale a 25% dos brasileiros.

Considerados esses números e para que se tenha na sociedade brasileira, um comportamento financeiro mais consciente e equilibrado, o *Programa Escola da Família* travou parceria com a **Sesame Workshop** (Vila Sésamo/Brasil), para realizar o projeto de Educação Financeira – **Sonhar, Planejar, Alcançar** nas escolas que sediam o PEF. A **Sesame Workshop** é uma organização educacional sem fins lucrativos, filiada à **Sesame Street**, e atinge 156 milhões de crianças em mais de 150

países. Sua missão é usar o poder educativo da mídia para contribuir no desenvolvimento integral e potencial das crianças e, para isso, utiliza de uma variedade de plataformas, como: programas de televisão, experiências digitais, livros e engajamento comunitário. Os programas são fundamentados em pesquisas que orientam o desenvolvimento de conteúdos educacionais significativos, e consideram a realidade e os desafios de cada contexto.

O projeto conta com o patrocínio da **Fundação MetLife**, que se dedica a promover a inclusão financeira e a construção de um futuro mais seguro para indivíduos e comunidades ao redor do mundo. A **Fundação MetLife** é filiada à MetLife, uma companhia líder global de seguros, capitalização e programas de benefícios de empregados, que serve a 90 milhões de clientes. Por meio de suas subsidiárias e afiliadas, a MetLife

mantém posições de liderança no mercado dos Estados Unidos, Japão, América Latina, Ásia, Europa e Oriente Médio.

O projeto também recebe o apoio metodológico da **DSOP – Educação Financeira** e de sua equipe pedagógica, responsável pela formação dos educadores do *Programa Escola da Família*. Sendo seu principal objetivo, contribuir para a criação de uma nova geração, que seja independente e consciente financeiramente. Além dessas frentes, ela também coordena a produção de conteúdos e de arte.

A **TV Cultura** – emissora pública, tida como modelo e principal veículo de comunicação da *Fundação Padre Anchieta* – é caracterizada por sua programação qualificada, atrativa, crítica, democrática e inovadora para os mais diversos públicos e faixas etárias e, também, quem sedia a *Vila Sésamo* aqui no Brasil.





Escolas que participam do projeto

O projeto foi desenhado para atender, inicialmente, treze escolas da capital que, voluntariamente, aderiram a ele.

Escolas em 2015

EE Luís Elias Attiê (DE Centro-Oeste), EE Odair Martiniano da Silva – Mandela (DE Centro-Oeste), EE Melvin Jones (DE Centro-Sul), EE Calixto de Souza Aranha (DE Centro-Sul), EE Prof.ª Ana Pontes de Toledo Natali (DE Leste 1), EE Walter Belian (DE Leste 4), EE Domingos Faustino Sarmiento (DE Leste 5), EE Província de Nagasaki (DE Norte 2). EE Dr. Luiz Lázaro Zamenhof (DE Norte 2), EE Prof.ª Joanna Abrahão (DE Sul 1), EE Prof.ª Edméa Attab (DE Sul 1), EE Savério Fittipaldi (DE Sul 3) e EE Ayrton Senna da Silva (DE Sul 3).

Escolas em 2016

EE Prudente de Moraes (DE Centro), EE Luís Elias Attiê (DE Centro-Oeste), EE Alfredo Bresser

(DE Centro-Oeste), EE Prof. Luiz Cintra do Prado (DE Centro-Oeste), EE Carlos Estevan Aldo Martins (DE Centro-Sul), EE Melvin Jones (DE Centro-Sul), EE Álvaro de Souza Lima (DE Centro-Sul), EE Walter Belian (DE Leste 4), EE Eulice Sílvio Mendonça da Silva (DE Norte 1), EE Vila Penteado (DE Norte 1), EE Prof.ª Dirce Pastore Donato (DE Norte 2), EE Prof. Izac Silvério (DE Norte 2) e EE Savério Fittipaldi (DE Sul 3).

O público-alvo desse projeto são crianças de seis anos (Ensino Fundamental – ciclo I), suas famílias ou cuidadores e professores. Quando essa tríade tem o apoio dos gestores da escola (diretor, vice-diretor e professor coordenador), o projeto torna-se sucesso garantido, pois ele depende de ações casadas entre a escola regular e a escola de final de semana, ou seja, entre a semana letiva e o *Programa Escola da Família*. Isso é o que atesta a experiência vivida em 2015.

O que é fortalecimento financeiro?

É quando as crianças e suas famílias:

Conseguem definir metas, fazer escolhas, tomar decisões e obter êxito.

Sentem confiança e otimismo em planejar e construir caminhos para alcançar um objetivo.

Compreendem como o dinheiro e os recursos se relacionam entre si, e o valor do trabalho.

Estão familiarizadas com os conceitos básicos de: economizar, comprar, partilhar, doar e trocar.

Planejamento anual de ações

Formação para educadores

Oficina 1: Sonhar

Oficina 2: Planejar

Oficina 3: Alcançar

Oficina 4: Organização do evento comunitário

Oficina 5: Fortalecimento Financeiro, currículo e projeto político pedagógico

Encontro com familiares e cuidadores

Oficina 1: Sonhar

Oficina 2: Planejar

Oficina 3: Alcançar

Evento comunitário – *Dia das Crianças*

Materiais

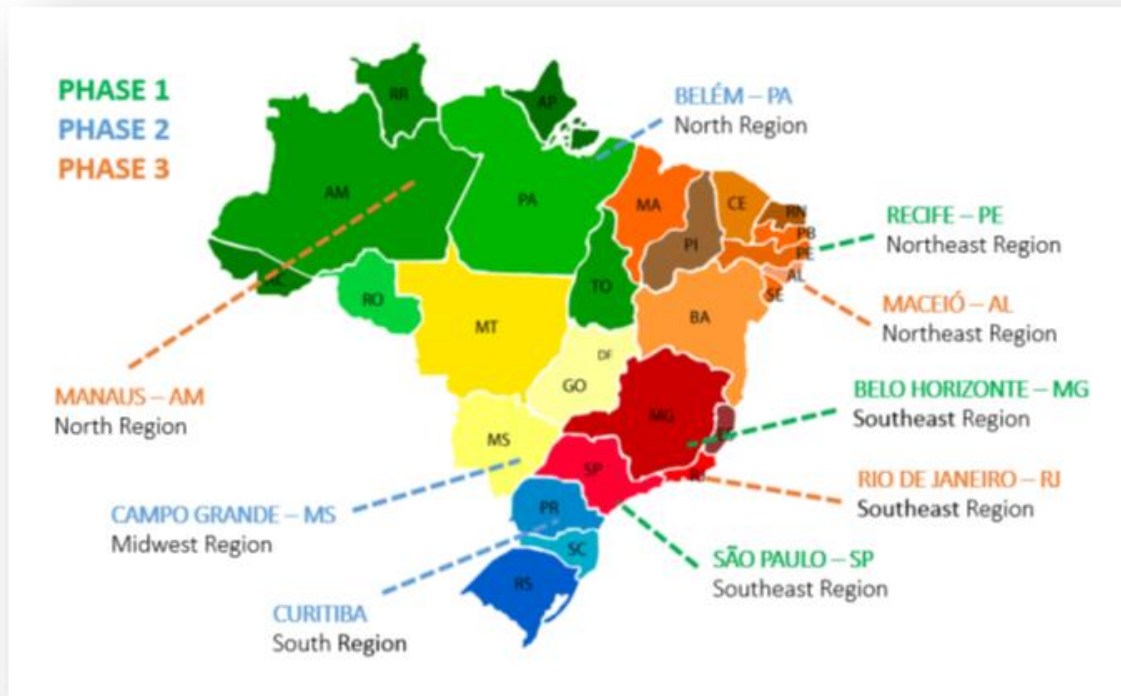
Os itens que seguem são fornecidos gratuitamente às escolas, aos educadores e às famílias.

Kit da Escola: tapete de atividades, coleção de gibis, painel da Árvore dos Sonhos, fantoches e convite para eventos comunitários.

Kit do Educador: caderno de formação para educadores, crachá, caneta, certificado e 3 aulas EaD.

Kit da família: guia para cuidadores, livro de histórias e calendário para planejamento financeiro.





O projeto **Sonhar, Planejar, Alcançar** conta com um forte atrativo, que são os bonecos da Vila Sésamo: Elmo, Grove, Bel, Lily, Chamky, Lola e Come-Come. E quando eles chegam às escolas são rapidamente reconhecidos, o que gera empatia e prepara o terreno para que a educação financeira seja trabalhada em seus vários aspectos e, divertidamente.

Para saber mais
Implantação do projeto

Fase 1 – 2015

São Paulo (SP), Belo Horizonte (BH) e Recife (PE)

Fase 2 – 2016

Curitiba (PR), Campo Grande (MS) e Belém (PA)

Fase 3 – 2017

Rio de Janeiro (RJ), Maceió (Alagoas) e Manaus (AM)



Construindo a Árvore dos Sonhos.



Em cada folha, um sonho.

Ações 2016

Eleições *Grêmio Estudantil*

DE Botucatu

Lucilene Regina Alves (PCNP/PEF)

Educadores do *Programa Escola da Família* reuniram-se com a Coordenação Regional da DE Botucatu, em Orientação Técnica que versou sobre *Grêmio Estudantil* e processo eleitoral. O trabalho com o tema foi dividido em seis etapas:

Primeira

OT – Grêmio Estudantil e processo eleitoral

A preparação para as eleições do *Grêmio Estudantil* 2016 teve início em 19 de fevereiro. Público-alvo: vice-diretores do PEF e das unidades escolares que não participam do Programa.

Pauta: informações e esclarecimentos sobre esse tipo de



OT Grêmio Estudantil e Processo Eleitoral.

colegiado e orientações acerca do calendário/SEE.

Segunda

Videoconferência sobre *Grêmio Estudantil*

Assuntos: a importância do Grêmio Estudantil e da gestão democrática para a construção de uma escola pública de qualidade.

Objetivo: incentivar e reforçar a participação voluntária de todos os alunos.

O calendário para a eleição, o Estatuto do Grêmio e o protagonismo juvenil foram os



elementos condutores da videoconferência.

Público-Alvo: vice-diretores responsáveis pelo *Grêmio Estudantil*, alunos gremistas e alunos interessados em participar desse colegiado.

Terceira Reunião de treinamento para utilização da urna eletrônica

Utilização do *Programa ApertaQuem*.

Público-alvo: vice-diretores responsáveis pelo *Programa Escola da Família*.



ETI Coronel João Batista de Camargo.

Quarta Processo eleitoral

Acompanhamento pedagógico pela DE, realizado pessoalmente ou no plantão de dúvidas, organizado na própria Diretoria.

Quinta Acompanhamento das eleições/*Grêmio Estudantil*

Eleição unificada em 11 de abril, em todas as escolas. Das 35 escolas participantes, 23 utilizaram urna eletrônica (*Programa ApertaQuem*).

No dia da votação, a equipe do Núcleo Pedagógico realizou acompanhamento de todo o processo, enaltecendo as ações que garantiram expressiva participação de alunos e transparência nas ações envolvidas.

Sexta Diplomação dos Gremistas

Escolas pertencentes ao município de Botucatu reuniram-se, na Câmara Municipal, para diplomar as chapas vencedoras da eleição 2016.

A cerimônia contou com a presença do Presidente da Câmara, de alguns vereadores e foi conduzida pelo Supervisor de Ensino, José Roberto Naves.

Compuseram a mesa: a Dirigente Regional de Ensino,

Rosilene Aparecida Palugan Vargas; a Supervisora de Ensino e responsável pelo *Grêmio Estudantil*, Denise Gomes Barros Rosa; a Diretora Técnica do Núcleo Pedagógico, Denise Aurora Martins e o Presidente da Câmara, vereador André Rogério Barbosa.

Alunos foram representados por Marcelo Rodrigues Cândido Filho da EE José Pedretti Neto, que relatou sua experiência como gremista em 2015.

Seguiu-se a entrega dos diplomas para o coordenador geral do grêmio eleito e para demais integrantes.

O evento valorizou o protagonismo juvenil e reforçou a necessidade de todos na construção de uma escola cada vez mais democrática.

Registro de imagens de algumas escolas:



EE Luiz Campacci.



EE Luiz Campacci.

Para saber mais

Ferramenta digital para crianças simula urna eletrônica

Software educativo *ApertaQuem* facilita o entendimento sobre os processos democráticos nos ambientes escolares.

Em época de eleições, a rotina de todo o País muda. Afinal, são mais de 25 mil candidatos concorrendo a cargos eletivos. Para ter visibilidade e garantir uma vaga no pleito, eles se empenham em suas campanhas e mudam a cara das cidades. São comícios, *outdoors*,

propagandas em rádio e TV e debates em diversos veículos de comunicação.

Mas, se por um lado, toda essa movimentação dos candidatos atrai a atenção dos eleitores, por outro, o público infantil fica alheio aos acontecimentos. Como as crianças não participam do processo eleitoral e, muitas vezes, ainda não estudaram sobre a política nacional, fica difícil para muitos professores abordarem o tema em sala de aula.

Uma boa dica pedagógica para falar sobre eleições com as crianças é o *software ApertaQuem*. Desenvolvido pelo professor Marcelo Santos, o programa é gratuito e consiste em uma urna eletrônica educativa que realiza simulações de eleição em ambientes escolares, exclusivamente. “A ferramenta, na verdade, é para, além de facilitar o entendimento das crianças de processos democráticos e eletivos, permitir que a própria escola e professores utilizem o *ApertaQuem* para que sua gestão se torne mais democrática. Tive relatos de utilização para eleição de grêmios, mascotes e diferentes temas”, explica Marcelo.



EE Dom Lúcio Antunes.

Lançada oficialmente em 2010, a ferramenta já teve mais de 3.600 *downloads*. Com a aproximação de mais um pleito eleitoral, a expectativa é que o interesse pelo projeto cresça ainda mais e que auxilie o público infantil a participar da democracia. “Se desde pequenos, todos participarem de processos democráticos, crescerão cidadãos mais críticos e participativos. E o *ApertaQuem* é uma ferramenta para contribuir nesses processos”, defende o professor.

Fonte:

<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/08/ferramenta-digital-voltada-para-criancas-simula-urna-eletronica>.

Clube de Leitura

Uma nova experiência com a leitura de cada livro.

Ivânia Paula (técnica/FDE)

Parque da Juventude – local do antigo e dantesco Complexo Penitenciário Carandiru. A inauguração do parque e de uma moderna e bem iluminada biblioteca parece ter aberto sobre o vasto terreno um portal suspenso, por onde transitam os deuses Apolo (das artes), Minerva (da sabedoria) e os imortais da literatura nacional e estrangeira, como que a transmutarem a energia densa do passado, para torná-la etérea, envolvente, i... ne... bri... an... te...

Com essa sensação, acompanhei a roda de conversa do *Clube de Leitura* que é conduzida por Luciana Gerbovic, uma vez por mês, desde 2014. Educadores universitários das Diretorias Leste 4 e Norte 2 participam como leitores e trazem à roda impressões, observações, constatações e outras descobertas. É o comportamento leitor sendo tecido e entretecido entre as várias mãos que compartilham os mesmos fios. Fios



Uma nova experiência com a leitura de cada livro.

de um mesmo novelo, que em cada mão configuram-se em desenhos diferentes, determinados pela tensão ou frouxidão, pela complexidade ou simplicidade das ferramentas do artífice. É a trama de fora puxando os fios da trama de dentro, descobrindo o segredo de cada nó, de cada ponto.



Luciana Gerbovic

Interessada em saber um pouco mais acerca do Clube, a revista *(In) Formação* pediu à mediadora Luciana Gerbovic que falasse um pouco sobre a experiência:

(In)FORMAÇÃO: O Clube de Leitura como caminho de conhecimento (gêneros, temática, culturas regionais e internacionais, estilística, língua e linguagem etc.).

Uma das vantagens do Clube de Leitura está no fato (declarado pelos participantes) de que eles não leriam os livros selecionados, se não fosse o Clube. Não são livros pedidos nas escolas e não são livros que eles escolheriam numa livraria ou em uma biblioteca. Portanto, essa abertura, essa expansão do conhecimento além do hábito, é a porta para o conhecimento, para o novo. Uma vez atravessada a porta, eles se deparam com obras diversificadas, escolhidas propositalmente assim, seja em

relação ao tema, à nacionalidade do autor, à época e local em que foram escritas, ao estilo da linguagem etc. Com essa variação, pensada pelo mediador e pela editora, a cada encontro eles adquirem um novo conhecimento acerca de um ou mais desses aspectos.

(In)FORMAÇÃO: Critérios de seleção de obras.

O critério é o da diversidade, para que os leitores possam conhecer várias delas e irem definindo, criticamente, o que gostam e o que não gostam. Exemplos de critérios: uma obra clássica nacional e uma obra clássica estrangeira; um livro escrito no século XIX, início do XX, e um livro escrito no século XXI; escritores homens e mulheres; estilo tradicional e um estilo mais experimental etc. Além disso, escolhemos também os diversos gêneros da prosa: romance, conto e crônica e, algumas vezes,

uma poesia é lida durante o encontro.

(In)FORMAÇÃO: O percurso literário do leitor – facilidades e dificuldades, expressão verbal e comportamento diante do lido.

O leitor iniciante tem mais facilidade com o estilo tradicional de escrita e fica muito apegado à história. Geralmente as primeiras devolutivas têm a ver com o gostar ou não gostar da história narrada. Com a introdução de outros elementos que podem ser analisados em um livro, principalmente com o "como essa história é narrada", os leitores começam a perceber e a falar sobre a construção da história e dos personagens, para depois passarem, por exemplo, para a construção das frases. Os leitores vão sentindo-se mais seguros para declararem suas opiniões e suas dúvidas e, mais à frente, seus sentimentos diante da leitura.

(In)FORMAÇÃO: Clube de Leitura e literatura escolarizada (divergências e convergências).

Sou advogada de profissão, escritora e leitora por paixão, portanto não me sinto à vontade para falar da literatura escolarizada. Mas gostaria de dizer que o grande ganho para o participante de um clube de leitura é que ele aprende, ao contrário do que comumente aprendemos na escola, que não há certo e errado na leitura de um livro. Não se lê um livro, no Clube de Leitura, para interpretá-lo, para entendê-lo (ainda mais de uma só maneira) ou para responder algumas perguntas sobre ele. Toda opinião de todo leitor é válida. E isso é uma grande surpresa para os leitores.

(In)FORMAÇÃO: A relação entre os leitores, a relação entre os leitores e o mediador.

O que vejo é que a relação entre os leitores vai ficando mais respeitosa e cúmplice. Como não há





certo e errado, como toda opinião é válida, eles aprendem a escutar e a respeitar a opinião do outro. Muitos sentimentos também são trocados na hora da discussão.

Medos, angústias, dúvidas, dores, alegrias etc. são compartilhados na hora da discussão, e sempre há alguma recepção no outro. Ou seja, conversar sobre literatura nos fornece alteridade. Eles podem se encontrar apenas uma vez no mês, mas naquele encontro sabem que podem falar, sem receio, porque serão ouvidos e respeitados. Naquele encontro, ao menos, são cúmplices. O mediador tem apenas a função de deixar que tudo isso que eles carregaram durante a leitura seja colocado para fora, com equilíbrio. Como mediadora, não os vejo como alunos, mas como parceiros, cúmplices também, que trarão mundos para mim até então desconhecidos. Em raras ocasiões o mediador faz algumas pontuações e

algum direcionamento para o olhar deles.

(In)FORMAÇÃO: Mudanças significativas determinadas pelo comportamento leitor.

Os leitores, nos seus depoimentos, mostram que, além de começarem a olhar para a literatura com novos olhos, mudam também o olhar para a vida. Contam como viram determinada cena na rua e pensaram em um personagem, por exemplo, e se colocaram na posição de dúvida. Ou seja, uma cena que antes talvez julgassem, agora é vista com as nuances que a literatura nos mostra. O crescimento da empatia nos leitores é uma constante. Percebo também que ficam mais curiosos, correm mais atrás de alguma informação não entendida, em um determinado livro. Os livros com os quais eles passam um mês também são compartilhados em casa, por exemplo. Enfim, o leitor fica mais generoso, mais empático, mais

reflexivo, mais curioso e isso ele leva para a vida.

(In)FORMAÇÃO: Defina seu papel no *Clube de Leitura* com uma palavra.

Balança.

(In)FORMAÇÃO: Defina o *Clube de Leitura* com uma palavra.

Empatia.

Para acompanhar os encontros mensais do Clube de Leitura, Lúcia e Elisabete, técnicas da Coordenação Geral do PEF, leem os livros e participam da discussão sempre tão acalorada e reveladora.

Lúcia Mara Mandel:

Gosto muito dos encontros do Clube de Leitura. Aprendi, com o Clube, que ouvir diferentes visões sobre o mesmo texto multiplica o significado de cada livro. Aceitar também visões variadas de cada livro é uma bela e simples lição de tolerância e respeito. É como se o

livro se reproduzisse a cada história individual e ganhasse, com isso, muitos matizes. Por isso, para mim, é uma experiência colorida!

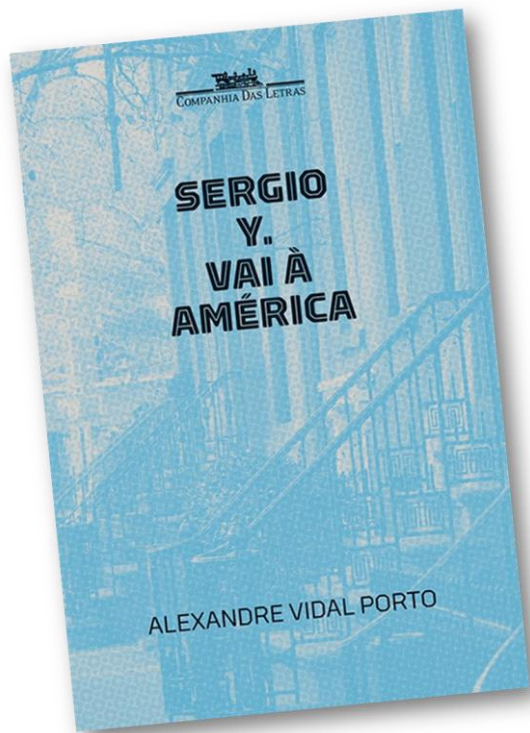
Elisabete Barlach:

Sinto-me privilegiada por ser uma das pessoas da Coordenação Geral que acompanha o Clube de Leitura do Projeto Premier Skills, em parceria com a Penguin – Cia. de Letras, desde o seu nascimento em agosto de 2014.

O crescimento de todos, como leitores, é muito visível, e aí me incluo também! O grupo amadureceu, aumentou o repertório, e hoje é capaz de fazer ligações para lá de interessantes com o cotidiano, e de maneira bastante crítica.

Muito, muito bom! Pena que alguns participantes nos deixaram no final de 2015 porque se formaram e saíram do Programa. Mas tenho certeza de que levaram na bagagem momentos prazerosos dos encontros mensais e um carinho, para lá de





Alexandre Vidal Porto

Nasceu em São Paulo, em 1965. Diplomata e mestre em direito pela Universidade Harvard, é colunista do jornal *Folha de São Paulo* e autor de *Matias na cidade* (2005). Fonte: Site: www.alexandrevidalporto.com.

especial, pelo grupo e pela Luciana, voluntária mediadora que acolhe todos tão bem.

Com a experiência de participarem do Clube de Leitura, os educadores universitários já contabilizam em seu repertório literário dezoito obras lidas:

- *O livro selvagem* (Juan Villoro)
- *Luka e o fogo da vida* (Salman Rushdie)
- *Nu, de botas* (Antonio Prata)
- *Eu sou Malala* (Malala Yousafzai e Christina Lamb)
- *Três sombras* (Cyril Pedrosa)
- *A sociedade da neve* (Pablo Vierci)
- *A vida secreta das abelhas* (Sue Monk Kidd)
- *Esaú e Jacó* (Machado de Assis)
- *A Maçã envenenada* (Michel Laub)
- *Festa no Covil* (Juan Pablo Villalobos)
- *O retrato de Dorian Gray* (Oscar Wilde)

- *Sérgio Y. vai à América* (Alexandre Vidal Porto)
- *A vida do livreiro A.J. Fikry* (Gabrielle Zevin)
- *Reparação* (Ian McEwan)
- *O compadre de Ogum* (Jorge Amado)
- *Em outros quartos, outras surpresas* (Daniyal Mueenuddin)
- *A arte de ouvir o coração* (Jan-Philipp Sendker)
- *Flores artificiais* (Luiz Ruffato)

Em agosto de 2015, o escritor **Alexandre Vidal Porto*** visitou o Clube de Leitura para um bate-papo sobre seu livro, ***Sergio Y. vai à América***. Para a maioria, a experiência de poder conversar cara a cara com um ficcionista foi algo inédito e inesquecível.

Enfim, a experiência de poder participar do Clube de Leitura reflete-se de maneira substancial na vida pessoal e acadêmica desses educadores universitários, por terem

apurada a sensibilidade de desfrutarem da literatura, de uma forma que extrapola o simples gostar ou não gostar de um determinado título, uma vez que embrenham-se por caminhos nunca antes imaginados ou pensados, e defrontam-se com signos, arquétipos e imagens que requerem a decodificação, o que implica mexer e remexer com os “objetos” do “ambiente interno” de cada um e, de certa forma, enredar-se na história. E isso é um exercício muito bom, contínuo e inacabado, que faz do leitor um ser melhor, a cada

título novo que chega às mãos.

Depoimentos de educadores universitários.

(In)FORMAÇÃO: A leitura sempre fez parte de sua vida?

Não, a leitura nunca fez parte de minha vida; não gostei de ler até chegar à faculdade, quando, por necessidade, a leitura começou a fazer parte de meu dia a dia. Com o Clube de Leitura, estou tendo a oportunidade de conhecer o lado prazeroso da leitura.

(Tatiane Aparecida Izidio – educadora universitária da EE Paulo Leivas Macalão Pastor; estudante de Pedagogia/Faculdade Sumaré).

(In)FORMAÇÃO: Existe algum livro que tenha lido antes de participar do Clube de Leitura e que seja especial para você? Qual o título? Qual o nome do autor?

Gosto muito de biografia, como o livro: Não há silêncio que não termine, de Ingrid Betancourt.

(Leila Moura – educadora universitária da EE República da Nicarágua, estudante de Ciências Biológicas/ Universidade Paulista.)

(In)FORMAÇÃO: O que significa para você participar do Clube de Leitura?

Significa que estou crescendo, literalmente. Percebi que perdi muito tempo, mas agora que participo do Clube de Leitura, a cada dia meu interesse pelos livros é despertado ainda mais.

(Jocilene de Melo Vieira Santos – educadora universitária da EE Sebastião de Souza Bueno, estudante de Administração/Universidade Nove de Julho).

(In)FORMAÇÃO: Participar do Clube de Leitura trouxe mudanças em sua vida? Quais? Explique

Sim, despertou o interesse pelos livros, histórias diferentes. Estou aos poucos colocando a leitura em minha rotina, já sinto falta de um livro no ônibus. Me deu desespero ao perceber que perdi muito tempo e que tenho muito a aprender.

(Tatiane Aparecida Izidio – educadora universitária da EE Paulo Leivas Macalão Pastor; estudante de Pedagogia/Faculdade Sumaré.)

(In)FORMAÇÃO: Participar do Clube de Leitura trouxe contribuições para sua vida de estudante? Quais? Explique.

Sim, como já disse, leio com mais atenção, consigo ler de forma rápida e entendendo a leitura.

(Alessandra Amancia Pereira – educadora universitária da EE Chibata Myakochy/DE Leste 4, curso / Paschoal Dantas.)

(In)FORMAÇÃO: Quando sair do Clube, pretende fundar ou participar de um outro?

Sim, pretendo de alguma forma ajudar outras pessoas, quero continuar participando de clubes como esse, para aprimoramento e também para continuar me motivando.

(Tatiane Aparecida Izidio – educadora universitária da EE Paulo Leivas Macalão Pastor; estudante de Pedagogia/Faculdade Sumaré.)

(In)FORMAÇÃO: Dos livros que o Clube propôs, quais você mais gostou e por quê?

Foi o do Jorge Amado, que contava as histórias da Bahia, e como morei na Bahia, na minha adolescência, ao ler O Compadre de Ogum, me identifiquei com algumas situações citadas no livro. Exemplos: comidas e festas.

(Jocilene de Melo Vieira Santos – educadora universitária da EE Sebastião de Souza Bueno, estudante de Administração/Universidade Nove de Julho).

(In)FORMAÇÃO: Defina o Clube de Leitura com uma palavra.

Aprendizado.

(Leila Moura – educadora universitária da EE República da Nicarágua, estudante de Ciências Biológicas/ Universidade Paulista.)



Uma experiência para a vida

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a oportunidade que tive de poder participar do Clube de Leitura. Os encontros influenciaram de maneira positiva, não somente a minha vida acadêmica e profissional, mas também a pessoal.

Acredito que a correria cotidiana da maioria das pessoas favorece o esquecimento dos hábitos de leitura. Digo isso por mim mesma, que até fazer parte do Clube, remetia-me apenas a livros indicados na faculdade. Por um tempo, a maravilhosa sensação de escolher um livro que fosse de interesse pessoal ficou esquecida.

O Clube de Leitura fez com que eu me reencontrasse como leitora, ampliou meus conhecimentos, além de promover a ampliação notável e positiva de meu vocabulário, escrita e criatividade.

No final de 2015, formei-me em Pedagogia e jamais esquecerei da

primeira lição aprendida no Clube, que levarei para minha vida profissional: **só posso contribuir para a formação de futuros leitores se eu for uma.**

Considero a leitura algo bem acessível para quem tem interesse nela. Trata-se de um entretenimento realmente interessante, pois contribui para discussões e troca de ideias. Também é uma opção de relaxamento e uma forma de combate ao sentimento de solidão. Além desses aspectos, desperta curiosidades e agrega novos saberes.

Graças ao Clube de Leitura, fui capaz de redescobrir-me como leitora e isso tem feito muita diferença em meu dia a dia.

Deixo aqui meus agradecimentos às pessoas que participaram comigo desse maravilhoso projeto.

(Ex-educadora universitária na EE Província de Nagasaki/DE Norte 2).

Palestra sobre DST e Aids

DE Caraguatatuba

Informação ainda é o melhor tipo de prevenção.

O litoral norte paulista teve, no último dia 1º de dezembro, o *Dia Internacional da Luta Contra a AIDS*. Isso porque as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) persistem em ser uma das mais graves situações de saúde pública e mobilizam grande parte de recursos, que são destinados à prevenção e tratamento.

Receber o diagnóstico de uma dessas doenças não costuma ser nada fácil, pois, além de impactante, desestabiliza o portador e sua família, que acaba sofrendo com o que isso de fato representa no cotidiano.

Dentre as DST mais populares e temidas, está a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids),



causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que infecta boa parte da população. Os vírus causadores da hepatite B e C, não menos importantes por sua gravidade, também vêm ganhando destaque em ações preventivas, por seu caráter devastador e por sua resistência.

Acontece

NO PEF

Seção 6



Pais e filhos juntos.



Conhecendo bem de perto.

Diante de tal panorama, o *Programa Escola da Família* não poderia ficar de braços cruzados, esperando a banda passar. Então a **EE Antônio Alves Bernardino** promoveu, no dia 06 de dezembro de 2015, no período da tarde, uma palestra sobre o assunto. E quem falou a respeito para um público de aproximadamente 25 pessoas, com idade variada, foram as educadoras universitárias, Melissa e Janaína. Pais e filhos também assistiram à palestra, lado a lado.

Foram abordados os tipos de prevenção existentes para as DST/aids e gravidez indesejada e realizada uma demonstração sobre como usar os preservativos masculinos e femininos.

Ao final da palestra, houve uma sessão de bate-papo descontraída e o público pôde manusear, sem receio, os preservativos. Tanto que o aluno Jean comentou: “Nunca tinha pegado e brincado com

preservativos, sem a preocupação de outras pessoas verem, foi muito legal!”. Sua fala revela o quanto o assunto ainda gera tabu e vergonha e sinaliza para um trabalho permanente de informação preventiva, que não pode jamais ser abandonado.

Panificação Artesanal na EE de Parapuã DE de Tupã

Rosana Zamana S. Sanches (PCNP/PEF)

No dia 05 de março de 2016, no período da manhã, crianças e jovens participaram da Oficina de Panificação Artesanal, sob a liderança da educadora universitária, Leonina.

Além das deliciosas receitas, os participantes aprenderam técnicas de panificação artesanal e de higienização e colocaram, literalmente, as mãos na massa.



Aprendizes de panificação.

No término da oficina, os pães foram servidos como lanches, para todo o público do PEF.

Leonina disse que quando crianças e jovens participam desse tipo de oficina, o sucesso é garantido, pois esses, ao chegarem em casa, fazem a maior propaganda e isso incentiva as mães a quererem



Hora de dividir o pão!

participar também. Assim elas podem fazer as receitas em casa e até vender para fora, o que significa ampliar a renda familiar.

Educadores universitários ingressantes participam de Orientação Técnica DE Tupã

Rosana Zamana S.
Sanches (PCNP/PEF)

Participar do *Programa Escola da Família* como educador universitário é, sem dúvida alguma, uma valiosa oportunidade para se graduar em

algum curso de nível superior e, também, com a práxis nos finais de semana, adquirir conhecimentos nas áreas: da cultura, esporte, trabalho, saúde e, refinar-se em vários aspectos: ética, convivência, inclusão, protagonismo, liderança, criatividade, respeito às diferenças, cidadania e solidariedade.

Os educadores universitários são os viabilizadores de muitas ações e atividades que são oferecidas às comunidades, aos sábados e domingos. E, para que entendam bem o valor desse papel, a Coordenação Regional da DE Tupã realizou, em 02 de abril de 2016, Orientação Técnica para todos os educadores universitários e, também, para supervisores, PCNPs e vice-diretores, responsáveis pelo Programa.

A O.T., além de oferecer o primeiro acolhimento do ano, também trouxe como pauta:



Aquecendo os trabalhos do ano.

- ✓ apresentação do *Programa Escola da Família* e sensibilização para o trabalho com as comunidades;
- ✓ rotina de organização e encaminhamento de novos educadores universitários às escolas;
- ✓ a importância do Protocolo de Encaminhamento, portado pelo educador universitário;
- ✓ desenvolvimento de oficinas práticas, com foco no perfil e necessidades das comunidades atendidas.

Outros assuntos também mereceram atenção e abordagem: Regulamento Bolsista 2016; Manual Operativo 2016; oficina de artesanato; teatro; oficina de esporte; eixo saúde; oficinas e projetos (como diferenciá-los).

Iniciar o ano assim é garantir em parte ou em grande parte, a mobilização consciente e engajada dos educadores do Programa e a



Simulando uma situação.

qualidade dos trabalhos que se deseja atingir durante o ano.

Curso Saúde e Prevenção – uma nova abordagem DE Assis

Lucia Aparecida Coelho (PCNP/PEF)

A parceria com o PCNP de
Ciências e Biologia, Marcus Paulo



Espaço de compartilhar e de aprender.

Costa, originou o curso sobre saúde e prevenção para os educadores profissionais e vice-diretores do *Programa Escola da Família*.

Ele acontece nas reuniões semanais com a Coordenação Regional e apresenta a carga horária de 40 horas, sendo 32 presenciais e 8 de atividades.

Os temas apresentados e trabalhados são bastante importantes e atuais:

- A busca de novos caminhos para se trabalhar prevenção.
- Vulnerabilidade.
- Relações de gênero.
- A sexualidade na vida humana.
- Saúde sexual e saúde reprodutiva.
- Doenças sexualmente transmissíveis.
- Drogas psicoativas.

Os objetivos que se busca atingir são:

1. Refletir acerca das fundamentações teóricas, das práticas e das tecnologias da educação preventiva, buscando-se referenciais mais eficazes e éticos para realizar a prevenção e a educação em saúde.

2. Discutir conhecimentos relativos à adolescência, sexualidade, DSTs e AIDS e a comportamentos considerados saudáveis, mesmo que considerados contraditórios.
3. Estabelecer estratégias como fomento à participação juvenil para que adolescentes e jovens possam atuar como sujeitos transformadores da realidade.

E como é que tais objetivos podem ser alcançados?

Com a formação continuada sobre assuntos relacionados à educação sexual/sexualidade e preventiva.

Com oficinas que apresentem objetivos diversos e complementares, como: construção de conceitos, reflexão acerca da prática e da postura profissional, diante das questões abordadas.

Com a aplicação de conhecimentos, debate de ideias e posições diante de assuntos propostos.

O interessante de tudo isso é a integração do PCNP curricular com o

PCNP do *Programa Escola da Família*, que vem dar exemplo de iniciativa, maturidade e profissionalismo, aos educadores que fazem a Educação de segunda a sexta-feira e aos finais de semana. Aliás, uma prova de que a Educação para dar certo não pode ser compartimentada e isolada.



Elas foram as homenageadas.

Dia da Mulher DE Jales

Marineusa Aparecida Cicuto Do Carmo
(PCNP/PEF)

Para comemorar e sediar a festa do *Dia da Mulher*, no dia 13 de



Quiosque da prainha do *Centro de Lazer do Trabalhador de Dolcinópolis*.

março, a EE Baptista Dolci (município Dolcinópolis) fez parceria com a EE José Nogueira (município Vitória Brasil).

A programação contou com a parceria da consultora Melissandra Aguiar Costa da *Mary Kay* (cosméticos), que presenteou todas as mulheres com uma sessão de limpeza de pele e maquiagem. Em seguida, houve o animado Show de Prêmios que apresentou, a cada rodada, muitas surpresas.

A programação trouxe, ainda, o sorteio de vários brindes doados pelas equipes das duas escolas e pelo comércio local de Vitória Brasil. O *Programa Escola da Família* sempre é agraciado com itens diversos pelos colaboradores, pois esses acreditam no trabalho da equipe PEF e em seus propósitos. Enfim, todas as mulheres receberam algum tipo de mimo e isso fez a alegria da tarde. E como não existe festa sem comer e beber, um delicioso chá foi servido com bolo de

cenoura, bolo mesclado, bolo gelado, pão de queijo, além de gelatina e refrigerantes.

Para fechar o evento, houve entrega de uma pequena lembrança a cada uma das mulheres, que saíram dali sentindo-se valorizadas por sua importância – seja no papel de mãe, de avó, de tia, seja no de profissional.

Às mulheres dessas duas comunidades, todo o respeito e carinho!

Para saber mais

Dolcinópolis é um município do estado de São Paulo. Os habitantes chamam-se dolcinopolenses.

Ele se estende por 78,3 km² e contava com 2.096 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 26,8 habitantes por km²

Vizinho dos municípios de Turmalina, Vitória Brasil e Jales, Dolcinópolis situa-se a 17 km de Jales, a maior cidade nos arredores.

Fonte: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-dolcinopolis.html>.



O ícone da fé de um município.

Vitória Brasil

Município brasileiro do estado de São Paulo. A cidade tem uma população de 1.737 habitantes (IBGE/2010) e área de 49,7 km². Vitória Brasil pertence à Microrregião de Jales.

O nome do município é uma homenagem à atuação de pracinhas brasileiros ao lado de forças aliadas durante a *Segunda Guerra Mundial* (1945), quando o povoado foi fundado por José Félix da Silva. Somente em 1996, tornou-se município desmembrando-se de Jales.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_Brasil.

Educadores Universitários em Formação DE Andradina

Ednéia Aparecida da Silva (PCNP/PEF)

Motivar e animar pessoas para que juntas desenvolvam um trabalho inovador e, ao mesmo tempo de qualidade, ao longo do ano, foi a proposta da Diretoria de Ensino de Andradina, que reuniu na escola EE Dr. Álvaro Guião, educadores universitários, para o *1º Encontro de*



A energia universitária que acende a fôrnalha do PEF.



Olimpíadas em foco.

Formação de Universitários do Programa Escola da Família.

As atividades apresentadas ao grupo, embasadas nos quatro eixos do PEF – cultura, esporte, saúde e trabalho – propuseram a organização de boas práticas para serem replicadas nas escolas, aos finais de semana, para o público participante.

A orientação contou com a organização da PCNP de Projetos Especiais do Núcleo Pedagógico, Ednéia Aparecida da Silva, dos vice-diretores, educadores profissionais, educadores universitários e voluntários e recebeu o apoio da Dirigente Regional de Ensino, Selênia Silvia Witter de Melo.

Essa formação buscou valorizar o conceito e a prática de *cultura de paz*, promover ações variadas, enaltecer valores e, sobretudo, sensibilizar para um trabalho que, crescentemente, integre a comunidade à escola,

favorecendo sempre a participação protagonista do jovem.



O eixo cultura nas alturas.

O xadrez ajudando a Matemática

DE Campinas Oeste

O Projeto Xadrez na Escola (2015) proporcionou reflexão sobre a problemática de como oferecer ao aluno ampla construção de conhecimento, por meio do raciocínio concreto e lógico, com consequente implicação no desenvolvimento escolar. O projeto é de responsabilidade do vice-diretor Marcos S. C. Daminelli está sediado na EE Dr. Enéas César Ferreira (DE Campinas Oeste).

O projeto foi, na verdade, oportunidade ímpar de conhecimento e de desenvolvimento intelectual para pessoas de uma comunidade bastante carente, que puderam aprender um jogo considerado de elite, diferentemente do futebol, que existe em todas as quadras do PEF.



Foi dada a largada!

Etapas

18/03 a 21/05: Aprendizado coletivo

27/05 a 17/09: Aprendizado
especializado

23/09 a 29/10: Campeonato
interno/classes

11/11 a 19/11: Campeonato geral da
escola

Não é de hoje que muitos especialistas associam o xadrez à inteligência e ao desenvolvimento cognitivo. Porém, nos últimos anos, avanços tecnológicos têm permitido aos cientistas investigarem melhor quais fatores estão relacionados ao famoso jogo e à capacidade cognitiva.

O primeiro a estudar e a relacionar o xadrez com a inteligência humana foi o psicólogo francês, Alfred Binet, em 1894. Considerado o pai dos testes da inteligência, ele realizava estudos, com base na descrição de praticantes sobre as etapas do raciocínio durante uma partida.

Atualmente há diversos estudos sendo realizados sobre a relação entre o xadrez e o desenvolvimento tecnológico, um dos mais importantes está sendo feito no Brasil, por dois professores da Universidade de São Paulo (USP).

O estudo demonstra como o jogo possibilita a aprendizagem de crianças, principalmente na área de Matemática. Os pesquisadores afirmam que o jogo aprimora habilidades consideradas relevantes para o desenvolvimento cognitivo e social. Dentre essas habilidades, destacam-se: raciocínio lógico; capacidade de estabelecer relações entre cálculos matemáticos; concentração; estratégia; paciência; memória; autocontrole mental e físico; conseguir projetar cenários futuros (importante para tomada de decisões).

Um outro projeto, dessa vez organizado por profissionais do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Alfenas (Minas Gerais), visa comprovar, na prática, a importância do xadrez como ferramenta pluridisciplinar. A ideia é simples: relacionar a prática do jogo e o estudo de sua origem às diversas áreas do conhecimento humano. Por exemplo, se uma



Professor Marcos e sua turma de xadrezistas.

criança estuda a origem, descobre que está estudando, também, geografia e história.

Com o jogo de xadrez também é possível desenvolver: respeito ao outro e a diferentes pontos de vista; tolerância; espírito competitivo saudável; sentimentos de vitória e de derrota, sem exacerbação.

Objetivos que se busca com o xadrez: valorização desse pela comunidade; melhores resultados no SARESP e em outras avaliações externas e internas; postura ética em campeonatos e na vida.

Resultados alcançados

Aumento de 10% nas notas das avaliações internas de Matemática dos alunos (4º e 5º anos) participantes do projeto, em comparação às médias do 1º e 3º bimestres.

Os resultados mais satisfatórios e surpreendentes foram obtidos nas avaliações externas do SARESP e no IDESP.

A escola foi premiada pela FEAC – Prêmio Atitude Educação (out. 2015), ficando em 2º lugar na Diretoria Campinas Oeste.

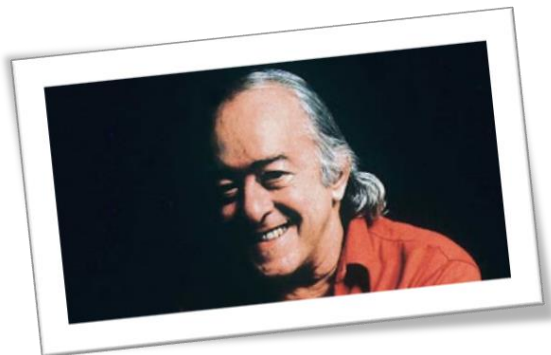
Depoimentos de professores

“Alguns alunos com baixo rendimento em relação à classe, após a participação nas oficinas de xadrez, voltaram a ter um bom desempenho” (Prof.ª Marina).

“Alunos com elevado nível de indisciplina, após aprenderem a jogar xadrez, passaram a ter mais concentração nas aulas e mais produtividade” (Prof.ª Roselia).

“O projeto de xadrez não deve ser interrompido, pois os resultados são positivos em todos os sentidos: disciplina, rendimento escolar, concentração e participação nas aulas” (fala unânime dos professores).

IDESP	
Ano	Índice
2014	4,92
2015	6,80



Vinicius de Moraes.

Uma pausa para ...

O AMOR ENTRE O VERDE

Vinícius de Moraes

Não é sem frequência que, à tarde, chegando à janela, eu vejo um casazinho de brotos que vem namorar sobre a pequenina ponte de balaustrada branca que há no parque. Ela é uma menina de uns treze anos, o corpo elástico metido nuns *blue jeans* e num suéter folgado, os cabelos puxados para trás num rabinho de cavalo que está sempre a balançar para todos os lados; ele, um garoto de, no máximo, dezesseis, esguio, com pastas de cabelo a lhe tombar sobre a testa e um ar de quem descobriu a fórmula da vida. Uma coisa eu lhes asseguro: eles são lindos, e ficam montados, um em frente ao outro, no corrimão da colunata, os joelhos a se tocarem, os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos,

pequenos carinhos, pequenos beijos. São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque, incluindo velhas árvores que por ali espapaçam sua verde sombra; e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre a arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se há de saber a quantos milênios remontam.

Eu os observo por um minuto apenas para não perturbar-lhes os jogos de mão e misteriosos brinquedos mímicos com que se entretêm, pois suspeito de que sabem de tudo o que se passa à sua volta. Às vezes, para descansar da posição, encaixam-se os pescoços e repousam os rostos um sobre o ombro do outro, como dois cavalinhos carinhosos, e eu vejo então os olhos da menina percorrerem vagorosamente as coisas em torno, numa aceitação dos homens, das coisas e da natureza, enquanto os do rapaz mantêm-se

fixos, como a perscrutar desígnios. Depois voltam à posição inicial e se olham nos olhos, e ela afasta com a mão os cabelos de sobre a fronte do namorado, para vê-lo melhor e sente-se que eles se amam e dão suspiros de cortar o coração. De repente o menino parte para uma brutalidade qualquer, torce-lhe o pulso até ela dizer-lhe o que ele quer ouvir, e ela agarra-o pelos cabelos, e termina tudo, quando não há passantes, num longo e meticuloso beijo.

Que será, pergunto-me eu em vão, dessas duas crianças que tão cedo começam a praticar os ritos do amor? Prosseguirão se amando, ou de súbito, na sua jovem incontinência, procurarão o contato de outras bocas, de outras mãos, de outros ombros? Quem sabe se amanhã quando eu chegar à janela, não verei um rapazinho moreno em lugar do louro ou uma menina com a cabeleira solta em lugar dessa com os cabelos presos?

E se prosseguirem se amando, pergunto-me novamente em vão, será que um dia se casarão e serão felizes? Quando, satisfeita a sua jovem sexualidade, se olharem nos olhos, será que correrão um para o outro e se darão um grande abraço de ternura? Ou será que se desviarão o olhar, para pensar cada um consigo mesmo que ele não era exatamente aquilo que ela pensava e ela era menos bonita ou inteligente do que ele a tinha imaginado?

É um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos, o ser verdadeiramente amado... Esqueço o caszinho no parque para perder-me por um momento na observação





triste, mas fria, desse estranho baile de desencontros, em que frequentemente aquela que devia ser daquele acaba por bailar com outro porque o esperado nunca chega; e este, no entanto, passou por ela sem que ela o soubesse, suas mãos sem querer se tocaram, eles olharam-se nos olhos por um instante e não se reconheceram.

E é então que esqueço de tudo e vou olhar nos olhos de minha bem-amada como se nunca a tivesse visto antes. É ela, Deus do céu, é ela! Como a encontrei, não sei. Como chegou até aqui, não vi. Mas é ela, eu sei que é ela porque há um rastro de luz quando ela passa; e quando ela me abre os braços eu me crucifico neles banhado em lágrimas de ternura; e sei que mataria friamente quem quer que lhe

causasse dano; e gostaria que morrêssemos juntos e fôssemos enterrados de mãos dadas, e nossos olhos indecomponíveis ficassem para sempre abertos mirando muito além das estrelas.



Filmes para se emocionar e pensar

Maria Helena Wiechmann (técnica/FDE)

Prezados participantes do *Programa Escola da Família*, gostaríamos de lembrá-los que o *Programa Cultura é Currículo* não está sendo apresentado no momento, mas um dos projetos deste programa – *O cinema vai à escola – a linguagem cinematográfica na Educação* – enviou às escolas de Ensino Médio seis caixas contendo 72 filmes de diversos gêneros e linhas cinematográficas – nacionais e estrangeiros.

Além dos filmes, foram enviados quatro **Cadernos de Cinema do Professor** cujas sinopses orientam os educadores sobre como utilizar esse material nas diferentes áreas curriculares. O acervo desse material está disponível nas escolas de Ensino Médio ou poderá ser

providenciado pelas Diretorias de Ensino – para serem exibidos aos alunos e à comunidade, no **Programa Escola da Família**, nos fins de semana. Vamos sugerir inicialmente a exibição de dois deles e, nos próximos números da **Revista (IN)FORMAÇÃO**, indicaremos mais dois e assim sucessivamente.

A COR DO PARAÍSO

Ficha técnica

Direção e roteiro: Majid Majidi

Gênero – drama

Duração: 86 minutos

Lançamento: 1999

Produção: Irã

Classificação etária: livre

Sinopse do filme

A cor do paraíso narra a comovente história de Mohammad, um menino cego que mora em uma escola para deficientes visuais e que, nas férias, volta para seu vilarejo nas montanhas, onde convive com as irmãs e sua adorada avó. O pai, que



Coordenadas
Seção 7



é viúvo, prepara-se para casar novamente e encara a presença do menino como um estorvo para a nova vida que pretende levar.

O cinema iraniano ganhou grande visibilidade a partir de 1990, principalmente no circuito europeu de festivais. Majid Majidi é o diretor que teve mais aceitação no ocidente, e isso se deu graças ao sucesso de outro filme – *Filhos do Paraíso*.

Vale lembrar que o cinema iraniano inspira-se no neorealismo italiano, ou seja, constrói seu enredo em espaços reais, que fogem à plasticidade forjada dos estúdios, onde

contracenam artistas que beiram o quase anonimato.

Sugestões de trabalho com o filme *A Cor do Paraíso*

Após exibir o filme, organize os alunos em grupos de seis, para que possam opinar sobre o que lhes chamou atenção no filme. Também poderão falar sobre os personagens principais e onde transcorre a ação. Se possível, verificar a época (tempo) da narrativa e procurar contextualizá-la, exemplificá-la. Registre na lousa, em um painel, as observações que foram coletadas nos grupos. Perguntar aos alunos o que entenderam por inclusão e exclusão social e explicar como o filme trata o tema.

Perguntar aos alunos se eles conhecem outros exemplos em que situações de inclusão e exclusão social aparecem, ou se eles já sofreram ou presenciaram alguma delas.

Os alunos poderão registrar individualmente uma passagem do filme que mais os impressionou e, depois, socializar as impressões com outros colegas.

A maior biblioteca em braille da cidade de São Paulo fica no Centro Cultural São Paulo. Solicite aos alunos que pesquisem se há outras bibliotecas do tipo em suas cidades, que atendem leitores com deficiência visual.

LADRÕES DE BICICLETAS

Ficha técnica

Direção: Vittorio de Sica

Roteiro: Cesare Zavattini – baseado no romance de Luigi Bartolili

Gênero: Drama

Duração: 90 minutos

Lançamento: 1948

Produção: Itália

Classificação etária: 12 anos

Sinopse do filme

O filme apresenta a situação de muitos italianos que, após a

Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ficaram desempregados. Antonio Ricci é um deles até o dia que arranja um emprego como colocador de cartazes. Entretanto, para efetivamente conseguir o trabalho, precisa adquirir uma bicicleta. Ele tem uma, mas está penhorada. A esposa Maria, então, recolhe objetos da casa, como lençóis de seu enxoval, para levar à casa de penhores e recuperar a bicicleta de Antonio. Enfim, ele consegue o emprego e começa a trabalhar. O drama se desenvolve a partir da hora que a bicicleta é roubada e Antonio, junto com seu filho Bruno, sai à procura dela por toda a cidade de Roma. O drama vivido por Antonio Ricci é tão próximo do real que o sofrimento dele é





compartilhado pelos espectadores. O filme, produzido em 1948, ainda é muito atual e próximo da realidade contemporânea.

Trata-se de um dos maiores clássicos do neorrealismo italiano – uma importante corrente cinematográfica que surgiu após a *Segunda Guerra Mundial*. Ressalte-se que

todos os atores são amadores. Em 1949, ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro.

A busca obsessiva pela bicicleta, vivida por Antonio Ricci, e o desespero para reintegrar-se ao mercado de trabalho constituem um contexto que expõe a indiferença do mundo para com o drama do homem comum.

Sugestões de trabalho com o filme *Ladrões de Bicicletas*

Antes da exibição do filme, pode-se destacar a figura de Vittorio

de Sica – considerado um dos mais importantes diretores do cinema neorrealista italiano. A experiência neorrealista surge em contraposição aos esquemas tradicionais de produção dos filmes de Hollywood – a temática e a estética são diferentes por terem uma visão crítica em relação ao mundo. A locação do filme é feita fora dos estúdios e os atores não são profissionais. Os problemas sociais e humanos passam a ser valorizados como temas, demonstrando como uma crise social pode afetar as relações pessoais e familiares.

Ladrões de Bicicletas é um filme que trata do mundo do trabalho, especificamente na Itália, após a derrota na *Segunda Guerra Mundial* (1939-1945). O cinema neorrealista articula o drama humano aos espaços sociais onde ele se desenrola (cidade de Roma).

Após a exibição do filme, os alunos deverão elencar os principais protagonistas e os papéis que

representam. Discutir o que o emprego de Antonio significava para sua família. O que simbolizava a bicicleta para Antonio Ricci.

As pessoas poderão se organizar em grupos de seis – sendo que em cada um, uma pessoa deverá registrar a opinião de cada integrante. O drama do desemprego enfrentado pelo protagonista e sua família é diferente do que vivem os desempregados hoje em dia? Como os trabalhadores brasileiros procuram empregos nos dias de hoje? Existe alguém na comunidade que vive situação similar e que gostaria de relatar seu drama aos outros espectadores?

Faça na lousa um painel sobre **estar empregado/desempregado**, reportando a dois tempos: passado e presente. Apesar do avanço da legislação sobre os sistemas de segurança social, ainda existe a situação de desemprego entre os jovens. Como eles fazem para ingressar no mercado de trabalho?

O final do filme é dramático e não apela para o final feliz costumeiro dos filmes comerciais de Hollywood. Que outro final poderia ter o filme?





A Palavra é Sua Seção 8

Criança na rua, não! Criança na Escola, sim!

A turma do bem e os skatistas.

Meu apelido é Luli (Luciana Regina Faria), sou vice-diretora do *Programa Escola da Família* e gostaria muito de compartilhar com todos o empenho dos voluntários na

EE Prefeito Antonio Zanaga, Diretoria de Ensino de Americana, no projeto Skate&Equilíbrio. Ele foi apresentado na escola, no meio de 2015, e com muita perseverança ganhou força.



Muita vontade e suor!

Muitos dos voluntários moram em São Paulo e vêm para Americana, todos os domingos, para participarem do projeto. Este ano ele



A arte, sempre a arte!

precisou de uma minissede e, então, começamos a nos empenhar para a

revitalização de um antigo observatório, que era um prédio antigo e condenado.

Com a força das parcerias, das pessoas da comunidade, engenheiros, construtores, artistas e de todos os voluntários, conseguimos melhorar todo o espaço. O que esses voluntários precisavam era mesmo de uma força para transformarem a comunidade do Bairro Prefeito Antônio Zanaga.



Sugestões

Esta seção é dedicada à opinião, ideias e sugestões – ela é sua! Portanto sinta-se à vontade para registrar o que pensa, o que sente. Suas impressões guiarão nosso propósito para que esta revista seja, crescentemente, a voz, o coração e a identidade do PEF.

Agora é com você, a palavra é sua!

Envie o seu texto para: escoladafamilia@fde.sp.gov.br.



Crianças aprendem a sonhar com o futuro após terem aulas de educação financeira

Ray Santos (Jornal Dia Dia – 22/03/16)

Alunos de escolas públicas de São Paulo, com entre 3 e 6 anos, têm surpreendido seus professores e familiares: após receberem educação financeira durante o ano letivo, trocaram seus sonhos iniciais – ter brinquedos, instrumentos musicais e itens de consumo imediato – por verdadeiros objetivos de vida, como se tornar professores, policiais ou médicos.

A mudança comportamental aconteceu ao mesmo tempo em que as crianças foram sensibilizadas pela ação “Sonhar, Planejar e Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Família”, iniciativa da Vila Sésamo, com patrocínio da MetLife

Foundation, realizada em 10 países, com o apoio para implantação, no Brasil, da DSOP Educação Financeira.

A intenção da parceira é promover a reflexão e possibilitar que cerca de 12 milhões de pessoas ao redor do mundo tomem decisões financeiras inteligentes, hoje e no futuro. A iniciativa já chegou a estudantes de três municípios brasileiros – São Paulo, Recife e Belo Horizonte – e espera abranger, em 2016, alunos de escolas públicas de Curitiba, Rio de Janeiro e Belém. Em 2017, o projeto irá beneficiar crianças e famílias em Manaus, Maceió e Campo Grande.

Criança que sonha, realiza

Após aprenderem que sonhos não são apenas os pensamentos que temos durante o sono, os alunos da Escola Estadual Província de Nagasaki, situada na zona norte da cidade de São Paulo, estabeleceram seus grandes desejos. Durante todo o ano letivo de 2015, as crianças

amadureceram e ultrapassaram as expectativas dos professores.

No decorrer das aulas, os alunos aprenderam que depois de Sonhar é necessário Planejar para poder Alcançar. Eles passaram por um processo de reflexão sobre a importância do dinheiro para realizar os sonhos e compreenderam que para ter dinheiro é preciso ter um emprego, e que para ter um bom emprego é necessário estudar. Também descobriram que compartilhar, doar e trocar são estratégias valiosas para Alcançar os sonhos – sejam eles individuais ou coletivos.

“Meses depois, vi os sonhos dos meus alunos mudarem. Eles amadureceram e passaram a sonhar com realizações pessoais, muito mais do que com apenas possibilidades de consumo”, conta a professora Juliana Mancini, que ministra aulas de Educação Básica na escola. “Hoje, a principal ambição deles é se tornar professores, médicos, policiais ou

bombeiros. Eles têm apenas 6 anos e amadureceram o suficiente para saber que é preciso batalhar para realizar seus sonhos”, diz a educadora.

A pequena Maria Eduarda dos Santos, de 7 anos, não esconde que aprendeu a lição: “Só vou realizar meu sonho de ser professora de educação física se eu planejar e estudar. Alcançar será a parte mais legal, pois este é o sonho da minha vida. Quero ensinar os alunos a praticar esportes e ter uma boa saúde”, diz.

Abordagem que dá resultado

Ajudar as crianças a terem consciência de suas escolhas e, conseqüentemente, comportamentos financeiros saudáveis é um objetivo que tem sido alcançado graças à metodologia e ao material educacional desenvolvido especialmente para o programa, que são lúdicos e adequados para a idade das crianças,





como conta a também professora da Escola Nagasaki, Patrícia dos Santos Almeida.

“Os personagens da Vila Sésamo e os livros grandes e coloridos, com linguagem apropriada para as crianças, fazem com que quase todos os dias os alunos nos peçam para receber aulas de educação financeira. As atividades são bem diversificadas e dinâmicas, o que desperta o interesse nas crianças”, conta Patrícia. Para ela, a iniciativa só dá resultado porque há a inclusão da família no processo. “Como os pais também são sensibilizados, todos falam a mesma língua: escola, aluno e família”, diz.

Aos alunos e seus familiares ou cuidadores, são oferecidas diversas ferramentas de aprendizado multimídias, como jogos online, clipes musicais, revistas em quadrinhos, almanaque de atividades e guia de orientações. Os responsáveis também participam nas

escolas de oficinas sobre fortalecimento financeiro.

A diretora da Escola Nagasaki, Andreia Assis, conta que os pais dos alunos se interessam bastante pelo programa. “Eles também têm sonhos a realizar e estão presentes em todas as atividades, planejando formas de alcançar junto aos seus filhos”, diz.

Benefícios à comunidade

A iniciativa é capaz de fortalecer financeiramente toda a comunidade ao redor das escolas atendidas, por causa do grande engajamento que o projeto proporciona. Não só os responsáveis pelos alunos, mas também diretores e educadores das escolas públicas participam e aprendem a Sonhar, Planejar e Alcançar.

“Mudei o meu comportamento depois de aprender os valores disseminados por essa iniciativa. Afinal, eu não poderia ser honesta com os meus alunos se não aplicasse a metodologia na minha

própria vida. Mas o mais gratificante é ver a mudança nas crianças e no dia a dia de suas famílias. Nós plantamos as sementes e esperamos ver os frutos serem colhidos no futuro”, conta a professora Juliana Mancini.

Sobre a Sesame Workshop

A Sesame Workshop (Vila Sésamo) é a organização sem fins lucrativos vinculada à Sesame Street, um programa de televisão pioneiro que desde 1969 contribui para que as crianças cresçam de forma mais inteligente, mais forte e mais amável. Hoje a Sesame Workshop é uma força global de educação para a transformação, com a missão de alcançar as crianças mais vulneráveis do mundo. Estamos em mais de 150 países, atendendo as crianças por meio de uma ampla gama de meios de comunicação e programas de impacto social, filantropia-financiados, tudo fundamentado em pesquisa rigorosa e contextualizado

às demandas e culturas das comunidades em que atuamos. Sesame é um nome conhecido e amado em dezenas de línguas, e isso significa aprendizagem – e diversão – em todos eles. Para mais informações, visite: www.sesameworkshop.org/.

Sobre a Metlife Foundation

A MetLife Foundation foi criada em 1976 para dar continuidade à longa tradição de contribuição e envolvimento comunitário da MetLife. Desde seu estabelecimento até o final de 2014, a fundação já fez doações de mais de US\$ 650 milhões e investimentos de US\$ 70 milhões em programas de organizações que tenham atividades com impacto positivo nas comunidades. Atualmente, a MetLife Foundation se dedica ao avanço da inclusão financeira, investindo US\$ 200 milhões para ajudar a criar um futuro seguro para pessoas e comunidades de todo o mundo. Para





saber mais sobre a MetLife Foundation, visite www.metlife.org.

Sobre a Metlife

A MetLife, Inc. (NYSE: MET), por meio de suas subsidiárias e afiliadas, é uma das maiores seguradoras de vida do mundo. Fundada em 1868, é provedora global de seguros de vida, planos de pensão, benefícios para funcionários e gestão de ativos. Atendendo cerca de 100 milhões de clientes, a MetLife opera em cinquenta países, aproximadamente, e é líder de mercado no Japão, Oriente Médio, América Latina e Ásia. Para mais informações, visite www.metlife.com.br.

Sobre a DSOP Educação Financeira

A DSOP Educação Financeira é uma organização dedicada à disseminação da educação financeira no Brasil e no mundo, por meio da aplicação da Metodologia DSOP, criada pelo educador e terapeuta financeiro, Reinaldo Domingos.

Para atingir essa missão, a DSOP oferece uma série de produtos e serviços para pessoas, empresas e instituições de ensino, interessadas em ampliar e

consolidar seus conhecimentos sobre Educação Financeira.

Fonte: <http://jornaldiadia.com.br/criancas-aprendem-a-sonhar-com-o-futuro-apos-terem-aulas-de-educacao-financeira/>.

Programa Escola da Família oferece aulas de skate em Americana

Projeto *Skate & Equilíbrio* é uma parceria entre voluntários e a E.E Prefeito Antonio Zanaga.



Para visualizar vídeo, clique aqui: <http://www.educacao.sp.gov.br/video.php?vid=Xnr26CvycTQ>.

DE Andradina realiza o 1º Encontro da Formação de Universitários do *Escola da Família*

Data da Notícia: 29/04/2016

O evento aconteceu no dia 17 de abril.

Com o objetivo de orientar, organizar e fundamentar as ações do Escola da Família aos finais de semana, a Diretoria de Ensino de Andradina, em São Paulo, realizou no dia 17 de abril o 1º Encontro de Formação de Universitários do Programa.

Durante o encontro, foram abordados temas relacionados aos quatro eixos de atividades do Escola da Família: cultura, esporte, saúde e trabalho. Também buscou-se, com iniciativa, o fortalecimento de valores, integrando a comunidade com a escola na construção do

projeto de vida das crianças e jovens que frequentam as unidades durante os finais de semana.

O Programa Escola da Família foi implantado na Diretoria de Ensino de Andradina em seu ano de estreia, em 2003.

Com informações do Portal da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Fonte:

<http://www.fde.sp.gov.br/PagesPublic/Noticias.aspx?contextmenu=buscaspub¬icia=7935>.



Acolhimento e orientações.

Fecho Literário

Seção 10

ELE SABIA LER A CHUVA. E escrevia pela enxada. Sua tristeza eram as mãos, feridas pela necessidade. Por nunca ter segurado um lápis, fez o impossível para seu menino. Na hora da foto da formatura, plantou fundo as mãos no bolso da calça surrada, com medo de envergonhar o filho doutor. Com carinho, o rapaz as colheu, abriu feito palma de flor e desferiu longo beijo. Desde então, Emanuel sorri quando olha para elas.

(Pequenos contos para começar o dia; Sakamoto, Leonardo Moretti.)



Leonardo Moretti Sakamoto é um jornalista brasileiro. Cobriu conflitos armados e o desrespeito aos direitos humanos em Timor Leste, Angola e no Paquistão. Diretor da ONG Repórter Brasil e representante na Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo, é conselheiro do Fundo das Nações Unidas para Formas Contemporâneas de Escravidão. Sakamoto é ainda professor de jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e escreve diariamente sobre direitos humanos, em seu *blog* no portal UOL.